CENGAGE Learning

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

Temas e Variações

Edição Concisa | Tradução da 7ª edição norte-americana



Wayne Weiten

Introdução à Psicologia

Temas e Variações

Introdução à Psicologia

Temas e Variações

Edição Concisa

7ª edição norte-americana

Wayne Weiten

University of Nevada, Las Vegas

Tradução

Zaira G. Botelho, Maria Lúcia Brasil

Clara A. Colotto, José Carlos B. dos Santos

Martha Malvezzi Leal

Elisete Paes Lima (da 7ª edição)

Revisão técnica

Antonio Carlos Amador Pereira

José Mauro Gonçalves Nunes (da 7ª edição)

Professor adjunto do Departamento de Estudos em Educação a Distância da Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; professor Convidado do Instituto de Desenvolvimento Empresarial (FGV-RJ); doutor em Psicologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

CENGAGE Learning™

Austrália • Brasil • Japão • Coreia • México • Cingapura • Espanha • Reino Unido • Estados Unidos

T. J.

Para você

Ao professor

A psicologia é uma disciplina interessante e dinâmica que cresceu rapidamente nas últimas décadas. Este progresso se reflete nos livros de introdução à área, que aumentam cada vez mais. Entretanto, a carga horária de um curso de Introdução à Psicologia continua a mesma. Portanto, um número cada vez maior de professores relata a dificuldade de conseguir utilizar todo o material encontrado em um livro típico de introdução à psicologia. Tendo isto em mente, decidi elaborar uma versão mais sintética de *Psicologia: Temas e Variações* para atender às necessidades daqueles que preferem um material de introdução desafiador, mas conciso.

Se tivesse de resumir em uma única frase o que destaca esta obra, diria: tentei criar um paradoxo, não um *compromisso*.

Explicando melhor. Um livro de introdução deve atender às necessidades de dois receptores distintos: professores e alunos. Em virtude da tensão existente entre necessidades e preferências distintas deste público, muitos autores geralmente afirmam que tentaram estabelecer um compromisso entre ser teórico ou prático, completo ou compreensível, voltado para a pesquisa ou para a aplicação, rigoroso ou acessível, e assim por diante. Contudo, considero falsas muitas dessas dicotomias. Como Kurt Lewin certa vez questionou: "O que pode ser mais prático que uma boa teoria?". Da mesma forma, será que rigoroso é realmente o oposto de acessível? Não em meu dicionário. Afirmo que muitos dos objetivos antagônicos que buscamos nos livros didáticos somente *parecem* incompatíveis, e que não precisamos nos comprometer com tanta frequência assim.

Sob meu ponto de vista, um livro de introdução é um paradoxo no sentido de que integra características e objetivos que parecem contraditórios. Considerando este aspecto, tentei elaborar um livro que é um paradoxo em três aspectos. Primeiro, ao pesquisar a ampla variedade de conteúdos da psicologia, tento mostrar que nossos interesses se caracterizam pela diversidade e pela unidade. Segundo, enfatizo tanto a pesquisa quanto a aplicação, e como funcionam em harmonia. Finalmente, tento desenvolver um livro que apresente desafios para pensar e que seja fácil de usar. Vamos avaliar melhor estes objetivos.

Objetivos

1. *Apresentar tanto a unidade quanto a diversidade da disciplina psicologia.* No início de um curso de introdução à psicologia, o aluno geralmente não tem noção da imensa diversidade de assuntos estudados pelos psicólogos. Considero essa diversidade parte do encanto da psicologia e, em todo o livro, destaco o grande número de questionamentos e assuntos discutidos. Naturalmente, essa diversidade pode ser desconcertante para aqueles que não conseguem perceber a relação entre áreas de pesquisa como fisiologia, motivação, cognição e psicopatologia. Na verdade, na era da especialização, até mesmo alguns psicólogos demonstram certa preocupação com a fragmentação da área.

Entretanto, acredito que existe convergência considerável entre as subáreas, e que devemos enfatizar o núcleo comum, destacando as semelhanças e a forma como se relacionam. Consequentemente, descrevo a psicologia como um conjunto integrado, em vez de um mosaico constituído de pedaços soltos que se relacionam. Um dos principais objetivos desta obra, portanto, é destacar a unidade da herança intelectual da psicologia (os temas), assim como a diversidade dos interesses e usos (as variações).

2. *Iluminar o processo de pesquisa e sua ligação profunda com a prática.* Para mim, um livro voltado para a pesquisa não é aquele repleto de resumos de outros estudos, mas aquele que desperta o desejo do aluno pela lógica e pelo interesse dos questionamentos empíricos. Quero que ele aprecie o poder da abordagem empírica e que entenda a psicologia como um esforço científico para resolver enigmas intrigantes do comportamento. Por este motivo, o texto enfatiza não só *o que* sabemos (ou não), mas *como* tentamos encontrar as respostas. Examina os métodos, com certo detalhamento, e incentiva o estudante a adotar a atitude cética de um cientista e a pensar criticamente sobre questões referentes ao comportamento.

Aprender as virtudes da pesquisa não significa abandonar o desejo pelas informações pessoais, úteis e concretas, sobre os desafios da vida diária. Muitos pesquisadores acreditam que a psicologia tem muito a oferecer àqueles que não são da área, e que os psicólogos deveriam compartilhar as implicações práticas de seu trabalho. Neste texto, o conhecimento prático está cuidadosamente qualificado e estreitamente ligado a dados, de modo que o aluno perceba a interdependência entre pesquisa e aplicação. Acredito que o aluno passa a apreciar mais a psicologia quando nota que as aplicações práticas válidas resultam da pesquisa cuidadosa e da fundamentação teórica sólida.

3. *Elaborar um livro que apresente desafios para pensar e que seja fácil de usar.* Talvez, acima de tudo, eu tenha tentado criar um livro de ideias, não um compêndio de estudos. Enfatizo com consistência os conceitos e as teorias, não os fatos, e me concentro em assuntos importantes e questões difíceis que permeiam os subcampos da psicologia (por exemplo, até que ponto o comportamento é governado pela natureza, pela educação e pela interação entre esses dois aspectos), em oposição a debates simplistas (tais como os méritos da média *versus* acréscimo na formação de impressão). Desafiar o aluno a pensar também significa estimular o confronto entre a complexidade e a ambiguidade do conhecimento. Assim, o texto não ignora áreas um tanto obscuras, questões não resolvidas e controvérsias teóricas. Ao contrário, o leitor é estimulado a contemplar questões abertas, a examinar suas suposições sobre comportamento e a aplicar os conceitos da psicologia à própria vida. Meu objetivo não é simplesmente descrever a psicologia, mas estimular o crescimento intelectual do aluno.

No entanto, ele pode se ater aos "assuntos importantes e questões difíceis" somente após ter se familiarizado com os conceitos e princípios básicos da psicologia – em teoria, com o menor esforço possível. Em meus escritos, nunca

me esqueço de que um livro didático é uma ferramenta de ensino. Consequentemente, tomei muito cuidado para garantir que o conteúdo, a organização, a redação, as ilustrações e o suporte pedagógico estejam em harmonia para facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Admito que estes objetivos são ambiciosos. Você tem todo o direito de não acreditar muito nisto. Deixe-me explicar como tentei atingir os objetivos propostos.

Características Especiais

O texto apresenta uma variedade de aspectos incomuns, que, a seu modo, contribuem para a natureza controversa do livro. Estes aspectos incluem temas unificadores, seções de Aplicação Pessoal, Aplicação do Pensamento Crítico, programa de ilustrações didáticas, glossário integrado, Verificação de Conceitos, Perguntas Prévias e Testes Práticos.

Temas unificadores

O Capítulo 1 introduz sete ideias principais que servem como temas unificadores em todo o livro. Os temas servem para várias finalidades. Primeiro, apresentam uma linha de continuidade que ajuda o aluno a entender a conexão entre as várias áreas de pesquisa em psicologia. Segundo, à medida que os temas são desenvolvidos no decorrer do livro, oferecem um fórum para discussão relativamente sofisticada sobre questões duradouras em psicologia, ajudando, assim, a torná-lo um "livro de ideias". Terceiro, os temas destacam uma série de conhecimentos básicos sobre psicologia e seus tópicos de estudo que devem causar boa impressão no aluno. Ao selecionar os temas, perguntei a mim mesmo (e a outros professores) "O que realmente desejo que o aluno lembre daqui a cinco anos?". Os temas resultantes estão organizados em dois conjuntos.

Temas relacionados à Psicologia como área de estudo

Tema 1: A psicologia é empírica. Este tema é usado para aumentar a apreciação do aluno sobre a natureza científica da psicologia e para demonstrar as vantagens do empirismo sobre o senso comum e a especulação sem discernimento ou crítica. Também uso este tema para incentivar o leitor a adotar uma atitude científica cética e a empregar o pensamento crítico sobre informações de qualquer tipo.

Tema 2: A psicologia é teoricamente diversificada. O aluno geralmente fica confuso com o pluralismo teórico da psicologia e entende isto como um aspecto negativo. Não minimizo ou peço desculpas pela diversidade teórica, pois, honestamente, acredito que é uma das grandes vantagens. Em todo o livro, apresento exemplos concretos de como teorias que se contradizem estimulam a pesquisa produtiva, de como a convergência de várias perspectivas sobre uma questão pode aprimorar o conhecimento, e de como teorias contrárias, às vezes, no final, se tornam compatíveis.

Tema 3: A Psicologia evolui no contexto sócio-histórico. Este tema enfatiza que a psicologia está implícita na vida diária. O texto mostra como o tempo dá forma à evolução da psicologia e como seu progresso deixa marcas na sociedade.

Temas relacionados aos tópicos de estudo da psicologia

Tema 4: O comportamento é determinado por múltiplas causas. Em todo o livro, enfatizo e ilustro repetidamente que os processos comportamentais são complexos e que a causa depende de fatores múltiplos. Este tema é empregado para desencorajar o pensamento simplista, de causa única, e para encorajar o pensamento crítico.

Tema 5: Nosso comportamento é moldado pela herança cultural. Este tema pretende aumentar o reconhecimento do aluno de como os fatores culturais moderam os processos psicológicos e como o ponto de vista de uma cultura pode distorcer a interpretação do comportamento de outras culturas. As discussões relacionadas a este tema não celebram apenas a diversidade. Elas produzem um equilíbrio cuidadoso – que reflete precisamente a pesquisa nesta área – destacando tanto as diferenças culturais quanto as semelhanças de comportamento.

Tema 6: Hereditariedade e meio ambiente influenciam o comportamento. A discussão repetida deste tema me permite explorar a questão da natureza *versus* educação em toda sua complexidade. Em uma série de capítulos, o aluno gradualmente descobre como a biologia e a experiência formam o comportamento, e como os cientistas avaliam a importância relativa de cada aspecto. Durante o aprendizado, o aluno entende profundamente o que se quer dizer quando se afirma que hereditariedade e ambiente interagem.

Tema 7: Nossa experiência de mundo é extremamente subjetiva. Temos certa tendência a esquecer até que ponto entendemos o mundo através de nossa visão pessoal. Este tema é usado para explicar os princípios implícitos na subjetividade da experiência humana, para esclarecer estas implicações e repetidamente lembrar ao leitor que sua visão de mundo não é a única legítima.

Após introduzir os sete temas, no Capítulo 1, discuto grupos diferentes de temas em cada capítulo, de acordo com a relevância em relação ao tópico estudado. A relação entre conteúdo e temas unificadores está destacada em uma seção, no final do capítulo, na qual faço uma reflexão sobre as "lições a serem aprendidas". A discussão dos temas unificadores está nesta seção, chamada "Refletindo sobre os Temas do Capítulo". Não tentei fazer com que cada capítulo ilustre determinado número de temas. Ao contrário, os temas emergiram naturalmente, em geral, de dois a cinco em cada capítulo, destacados na tabela da página IX. Os ícones no início da seção "Refletindo sobre os Temas do Capítulo" indicam os assuntos específicos que foram tratados.

Aplicação pessoal

Para reforçar as implicações pragmáticas da teoria e da pesquisa, enfatizadas em todo o texto, cada capítulo inclui uma seção chamada "Aplicação Pessoal", que destaca

Temas unificadores focalizados em cada capítulo

Capítulo	TEMA						
	1 Empirismo	2 Diversidade teórica	3 Contexto histórico-social	4 Causas multifatoriais	5 Herança cultural	6 Hereditariedade e meio ambiente	7 Subjetividade da experiência
1. A evolução da psicologia	●	●	●	●	●	●	●
2. O empreendimento da pesquisa psicológica	●						●
3. As bases biológicas do comportamento	●			●		●	
4. Sensação e percepção		●			●		●
5. Variações da consciência		●	●		●		●
6. Aprendizagem			●			●	
7. A memória humana		●		●			●
8. Cognição e inteligência	●		●		●	●	●
9. Motivação e emoção		●	●	●	●	●	
10. Desenvolvimento humano durante o ciclo da vida		●	●	●	●	●	
11. Personalidade: teoria, pesquisa e avaliação		●	●		●		
12. Estresse, manejo e saúde				●			●
13. Transtornos psicológicos			●	●	●	●	
14. Tratamento dos transtornos psicológicos		●			●		
15. Comportamento social	●			●	●		●

o lado prático da psicologia. Cada seção dedica de duas a cinco páginas a um único assunto, que deve ser de especial interesse a muitos alunos. Embora muitas das seções de "Aplicação Pessoal" tenham o caráter "como", elas continuam a revisar estudos e a resumir informações, da mesma forma que a parte principal do capítulo. Desta forma, apresentam a pesquisa e a aplicação não como aspectos incompatíveis, mas como dois lados da mesma moeda. Muitas das "Aplicações Pessoais" – como aquelas sobre encontrar e ler artigos de jornais, entender a arte e a ilusão e melhorar o gerenciamento do estresse – apresentam uma análise incomum para um livro de introdução.

Aplicação do pensamento crítico

A seção "Aplicação do Pensamento Crítico" também oferece uma abordagem diferente. Concebida por Diane Halpern (Claremont McKenna College), uma autoridade na área do pensamento crítico, estas aplicações baseiam-se no pressuposto de que as habilidades do pensamento crítico podem ser ensinadas. Elas não revisam criticamente

Taxonomia das habilidades incluídas na aplicação do pensamento crítico	
Habilidades verbais de argumentação	
Entender como as definições moldam o que as pessoas pensam sobre determinadas questões	Capítulo 5
Identificar as fontes das definições	Capítulo 5
Evitar a falácia nominal ao trabalhar com definições e rótulos	Capítulo 5
Reconhecer e evitar a reificação	Capítulo 8
Habilidades de análise de argumentos/persuasão	
Entender os elementos de um argumento	Capítulo 9
Reconhecer e evitar falácias comuns, como razões irrelevantes, tautologias, raciocício "descida escorregadia", analogias fracas e dicotomias falsas	Capítulos 9 e 10
Avaliar argumentos sistematicamente	Capítulo 9
Reconhecer e evitar apelos à ignorância	Capítulo 8
Entender como o condicionamento de Pavlov pode ser usado para manipular as emoções	Capítulo 6
Desenvolver a habilidade de detectar os procedimentos de condicionamento empregados na mídia	Capítulo 6
Reconhecer as estratégias de influência social	Capítulo 15
Julgar a credibilidade de uma fonte de informação	Capítulo 15
Habilidades de pensar como testar hipóteses	
Buscar explicações alternativas para descobertas e acontecimentos	Capítulos 1, 8 e 10
Procurar evidências contraditórias	Capítulos 1, 3 e 8
Reconhecer as limitações da evidência anedótica	Capítulos 2 e 14
Entender a necessidade de buscar evidências em contrário	Capítulo 7
Entender as limitações de evidências correlacionais	Capítulos 10 e 12
Entender as limitações da importância estatística	Capítulo 12
Reconhecer situações em que possa ocorrer o efeito placebo	Capítulo 14
Habilidades para lidar com probabilidades e incertezas	
Utilizar índices-base para fazer previsões e avaliar probabilidades	Capítulo 12
Entender probabilidades cumulativas	Capítulo 13
Entender probabilidades conjuntivas	Capítulo 13
Entender as limitações da heurística da representatividade	Capítulo 13
Entender as limitações da heurística da disponibilidade	Capítulo 13
Reconhecer situações em que pode ocorrer a regressão à média	Capítulo 14
Entender os limites da extrapolação	Capítulo 3
Habilidades para tomar decisões e resolver problemas	
Usar a tomada de decisão com base em evidência	Capítulo 2
Reconhecer o viés na análise retrospectiva	Capítulos 7 e 11
Buscar informações para reduzir incertezas	Capítulo 12
Avaliar risco-benefício	Capítulo 12
Gerar e avaliar ações alternativas	Capítulo 12
Reconhecer a superconfiança na cognição humana	Capítulo 7
Entender as limitações e a falibilidade da memória humana	Capítulo 7
Entender como os efeitos contrastantes podem influenciar julgamentos e decisões	Capítulo 4
Reconhecer quando comparadores extremos estão sendo usados	Capítulo 4

a pesquisa, como é tipicamente o caso de outros livros de introdução. Ao contrário, introduzem e desenvolvem determinadas habilidades de pensamento crítico, como observar evidências contraditórias ou explicações alternativas; reconhecer evidência anedotal, raciocínio circular, predisposição à percepção tardia, reificação, analogias fracas e falsas dicotomias; avaliar argumentos sistematicamente; e lidar com probabilidades conjuntas e cumulativas.

As habilidades específicas discutidas na seção "Aplicação do Pensamento Crítico" estão listadas na respectiva tabela, na qual estão organizadas em cinco categorias, com a taxonomia desenvolvida por Halpern (1994). Em cada capítulo, algumas destas habilidades são aplicadas a tópicos e questões relacionados ao conteúdo do capítulo. Por exemplo, no capítulo sobre abuso de drogas (Capítulo 5), o conceito de alcoolismo é usado para destacar o imenso poder das definições e para ilustrar como a tautologia pode parecer tão sedutora. Habilidades particularmente importantes podem surgir em mais de um capítulo, assim o aluno pode aplicá-las em contextos variados. Por exemplo, no Capítulo 7, o aluno aprende como a parcialidade em análises do passado pode contaminar a memória e, no Capítulo 11, ele entende como isto pode distorcer as análises da personalidade. A prática repetida em todos os capítulos ajuda o aluno a reconhecer espontaneamente a relevância das habilidades específicas do pensamento crítico quando encontra certos tipos de informação. A abordagem com relação ao pensamento crítico e ao conteúdo que produz é muito importante para um livro de introdução à psicologia.

Glossário integrado

Um livro de introdução deve dar ênfase ao emprego da linguagem técnica da psicologia, não só como jargão, mas porque muitos termos-chave são também conceitos fundamentais (por exemplo, *variável independente, confiabilidade* e *dissonância cognitiva*). O livro apresenta um glossário terminológico cujos termos estão inseridos naturalmente no desenvolvimento do texto. Os termos estão destacados em ***negrito*** e ***itálico***, e a definição em **negrito**. Esta abordagem apresenta as duas vantagens de um glossário convencional: vocábulos destacados e definição acessível. Entretanto, o texto não é interrompido; ao contrário, elimina a redundância entre conteúdo e entradas adicionais.

Revisão

A verificação de conceitos, distribuída por todo o livro em um box intitulado "Revisão", ajuda o aluno a avaliar o próprio domínio de ideias importantes. Para manter o objetivo de fazer deste um livro de ideias, a Verificação de Conceitos desafia o aluno a aplicar as ideias, em vez de simplesmente testar a memória. Por exemplo, no Capítulo 6, pede-se que o aluno analise exemplos reais de condicionamento e identifique estímulos e respostas condicionadas, reforço e contingências de reforçamento. Essa "Revisão" exige que o aluno organize ideias apresentadas em seções diferentes do capítulo. Por exemplo, no Capítulo 4, pede-se que o aluno identifique paralelos entre visão e audição. Algumas destas verificações são bastante desafiadoras, mas os alunos as consideram interessantes e relatam que as respostas (disponíveis no **Apêndice A**) são instrutivas.

Questões prévias

Para ajudar o aluno a identificar ideias importantes, cada capítulo inclui de cinco a oito conjuntos de "Questões Prévias", que se encontram no início das seções principais de cada capítulo, à margem. Naturalmente, algumas exceções tiveram de ser feitas para acomodar seções muito longas ou muito curtas. As "Questões Prévias" são curtas, para instigar o pensamento, e devem ajudar o aluno a se concentrar nos aspectos essenciais de cada seção.

Testes

Ao final de cada capítulo há uma seção de testes práticos com 15 questões de múltipla escolha, que deve dar ao aluno uma avaliação realista do domínio do capítulo, além da prática necessária para o tipo de teste que muitos enfrentarão na sala de aula. Uma pesquisa realizada sobre o uso dos recursos pedagógicos do livro didático pelos alunos (ver Weiten, Guadagno e Beck, 1996) indicou que os alunos não dão a devida atenção a alguns recursos pedagógicos. Quando questionei meus alunos para entender melhor esta descoberta, logo ficou claro que eles em geral são muito pragmáticos com relação à pedagogia. Basicamente, a resposta era "queremos ferramentas que nos ajudem a sair bem nas provas", tendo isto em mente, elaborei os "Testes".

Além dos aspectos que acabei de descrever, o livro inclui também uma variedade de questões "testadas e confirmadas". O *glossário alfabético* encontra-se no final do livro. Cada capítulo inicia-se com o delineamento do conteúdo e, no final, apresenta a revisão das *ideias principais*, juntamente com uma lista dos termos-chave (com a página onde o termo foi introduzido) e *pessoas-chave* (teóricos e pesquisadores importantes). Emprego frequentemente o *itálico para dar ênfase*, assim como *títulos* para tornar a organização mais clara. O prefácio para o aluno descreve estas ferramentas pedagógicas com mais detalhes.

Conteúdo

O livro está dividido em 15 capítulos, que seguem uma ordem tradicional. Eles não estão agrupados em seções ou partes, principalmente porque isto pode limitar a organização, caso você prefira reorganizar a ordem dos tópicos. A redação de cada capítulo foi realizada para facilitar a flexibilidade da organização, pois presumo que alguns podem ser omitidos, ou apresentados em ordem diferente.

A abordagem dos tópicos é relativamente convencional, mas existem algumas exceções. Por exemplo, o Capítulo 1 apresenta uma discussão relativamente rica sobre

a evolução das ideias da psicologia. Este estudo da história estabelece os fundamentos para muitas ideias cruciais enfatizadas nos capítulos subsequentes. A perspectiva histórica também é uma forma de atingir o aluno que acredita que a psicologia não é exatamente o que pensava. Se quisermos que ele analise os mistérios do comportamento, devemos começar esclarecendo o maior mistério de todos: "De onde vêm estes ratos, estatísticas, sinapses e genes; o que podem ter em comum; por que este curso não é nada do que imaginei?". Utilizo a história para explicar como a psicologia evoluiu e por que as interpretações incorretas sobre sua natureza são tão comuns.

Também dedico um capítulo inteiro (Capítulo 2) ao aspecto científico, não só à mecânica dos métodos de pesquisa, mas à lógica que existe em cada um. Acredito que a apreciação da natureza da evidência empírica pode contribuir muito para melhorar as habilidades de pensamento crítico do aluno. Daqui a dez anos, muitos dos "fatos" relatados neste livro terão se modificado, mas o entendimento dos métodos da ciência continuará valioso. Uma obra de introdução à psicologia, por si só, não fará com que o aluno pense como um cientista, mas não consigo pensar em outra forma para iniciar o processo.

Como o próprio título indica, este livro é uma versão concisa de *Psicologia: Temas e Variações*. Reduzi o livro, de 323.000 palavras para 239.000. Como foi feito? Foi necessário tomar muitas decisões difíceis, mas, felizmente, tive conselhos excelentes de professores, que serviram de consultores. Quase 40% da redução deveu-se à eliminação de tópicos inteiros, como psicofísica, retardamento mental, bloqueio no condicionamento clássico, e assim por diante. Entretanto, a maior parte desta redução foi realizada através da condensação e da simplificação dos tópicos em todo o livro. Analisei cuidadosamente o livro principal, frase por frase, e praticamente me obriguei a justificar a existência de cada estudo, cada exemplo, cada citação, cada frase. O resultado é uma obra completamente *reescrita*, em vez de uma que foi reorganizada com técnicas de "recortar e colar".

Mudanças na sétima edição

Um bom livro texto deve evoluir com a área que estuda. Embora os professores e alunos que usaram as outras seis edições não tenham solicitado mudanças, existem algumas. Uma delas consiste na segunda fase de nosso esforço sistemático para melhorar os desenhos de fisiologia e anatomia. Nas últimas edições, à medida que se acrescentavam novos desenhos fisiológicos de fontes variadas, as ilustrações anatômicas ficaram com estilo diferente do que se pretendia. Para resolver este problema, garantimos os serviços de Fred Harwin, um excelente ilustrador da área médica, que redesenhou todos os gráficos fisiológicos e neuroanatômicos de modo consistente (que ficaram muito bonitos). Boa parte das novas ilustrações apareceram pela primeira vez na edição anterior, e muitas outras são novas nesta edição.

Você encontrará várias outras mudanças nesta edição, como a inclusão de "Questões Prévias", que servem para estabelecer objetivos de ensino. Além disso, a seção "Colocando em Perspectiva" recebeu o título "Refletindo sobre os temas do capítulo", para que ficasse mais claro para o aluno.

O livro foi totalmente atualizado para refletir os avanços recentes na área. Um dos aspectos interessantes da psicologia é não ser uma disciplina estanque. Ela evolui a uma velocidade cada vez maior. Este progresso exigiu mudanças específicas no conteúdo, que poderão ser observadas nos capítulos. Das quase 3.000 referências citadas, mais de 800 são novas nesta edição.

Agradecimentos

Criar um livro de introdução à psicologia é um grande desafio, e muitas pessoas contribuíram para a evolução desta obra. Em primeiro lugar, os editores de psicologia com quem trabalhei na Brooks/Cole e Wadsworth — Claire Verduin, C. Deborah Laughton, Phil Curson, Eileen Murphy, Edith Beard Brady, e Michele Sordi — e o editor de desenvolvimento da primeira edição, John Bergez. Eles me ajudaram imensamente, e cada um se tornou um grande amigo. Agradeço especialmente a Claire, que mostrou a complexidade da publicação de um livro. A John, que deixou marcas duradouras em minha redação.

O desafio de cumprir um cronograma difícil na produção desta obra foi realizado por um grupo talentoso, coordenado por Tom Dorsaneo, que fez um trabalho excelente para juntar todas as peças. Os créditos para o *design* do texto vão para Liz Harasymczuk. Linda Rill lidou com as permissões e a pesquisa de fotos com entusiasmo e eficiência extraordinários; Jackie Estrada fez um trabalho notável, mais uma vez, na cópia e na edição do manuscrito. Fred Harwin e Carol Zuber-Mallison deram imensa contribuição à arte gráfica, e o grupo da Thompson Type supervisionou com muita eficiência o processo de composição.

Devo agradecer a vários psicólogos por sua contribuição. Agradeço a Diane Halpern pelo trabalho realizado na seção "Aplicação do Pensamento Crítico". A Vinny Hevern, Marky Lloyd, Frank Landy, Kecia Thomas e Matthew Harrison, Rick Stalling e Ron Wasden, Bill Addison e Shirley Hensch, Cheryl Hale, Randy Smith, Joseph Lowman, RussWatson, Dana Dunn, Ginny Zahn, Bill Hill, Michael Reiner, Susan Shapiro e Michael Snyder; a Randy Smith e David Matsumoto; a Jim Calhoun; a Harry Upshaw, Larry Wrightsman, Shari Diamond, Rick Stalling e Claire Etaugh.

Muitas outras pessoas também contribuíram para este projeto, agradeço a elas o esforço. Bill Roberts, Craig Barth, Nancy Sjoberg, John Odam, Fiorella Ljunggren, Jim Brace-Thompson, Susan Badger, Sean Wakely, Stephen Rapley, Joanne Terhaar, Marjorie Sanders, Kathryn Stewart, Lori Grebe e Margaret Parks ajudaram com aspectos variados das edições anteriores. Eve Howard, Vernon Boes, Jennie Redwitz, Kirk Bomont e Dan Moneypenny deram contribuição valiosa a esta edição. Todos os meus colegas da Faculdade DuPage, onde lecionei até 1991, deram apoio e informações em momentos diferentes, mas quero agradecer principalmente a Barb Lemme, Alan Lanning, Pat Puccio e Don Green. Também quero agradecer meus colegas da Universidade Santa Clara (especialmente Tracey Kahan, Tom Plante e Jerry Burger), que foram fonte de novas ideias; Mike Beede e Jeremy Houska, da Universidade de Nevada, Las Vegas, que ajudaram no trabalho pessoal. Meu maior agradecimento é para minha esposa, Beth Traylor, que tem sido uma fonte segura e constante de apoio emocional, enquanto enfrenta as dificuldades de sua carreira médica, e para meu filho T. J., por me fazer rir o tempo todo.

Wayne Weiten

Consultores dos Capítulos

Capítulo 1
David Baker, *University of Akron*; Charles L. Brewer, *Furman Universit*; C. James Goodwin, *Wheeling Jesuit University*; David Hothersall, *Ohio State University*; E. R. Hilgard, *Stanford University;* Michael G. Livingston, *St. John's University.*

Capítulo 2
Larry Christensen, *Texas A & M University*; Francis Durso, *University of Oklahoma*; Donald H. McBurney, *University of Pittsburgh*; Wendy Schweigert, *Bradley University.*

Capítulo 3
Nelson Freedman, *Queen's University at Kingston*; Michael W. Levine, *University of Illinois, Chicago*; James M. Murphy, *Indiana University–Purdue, University at Indianapolis*; Paul Wellman, *Texas A & M University.*

Capítulo 4
Nelson Freedman, *Queen's University at Kingston*; Kevin Jordan, *San Jose State University*; Michael W. Levine, *University of Illinois, Chicago*; John Pittenger, *University of Arkansas, Little Rock*; Lawrence Ward, *University of British Columbia*; Chrislyn E. Randell, *Metropolitan State College of Denver.*

Capítulo 5
Frank Etscorn, *New Mexico Institute of Mining and Technology*; Tracey L. Kahan, *Santa Clara University*; Charles F. Levinthal, *Hofstra University*; Wilse Webb, *University of Florida*.

Capítulo 6
A. Charles Catania, *University of Maryland;* Michael Domjan, *University of Texas, Austin*; William C. Gordon, *University of New Mexico*; Barry Schwartz, *Swarthmore College*; Deborah L. Stote, *University of Texas, Austin*.

Capítulo 7
Tracey L. Kahan, *Santa Clara University*; Ian Neath, *Purdue University*; Tom Pusateri, *Loras College*; Stephen K. Reed, *San Diego State University*; Patricia Tenpenny, *Loyola University, Chicago*.

Capítulo 8
John Best, *Eastern Illinois University*; David Carroll, *University of Wisconsin, Superior*; Charles Davidshofer, *Colorado State Universiyt*; Shalynn Ford, *Teikyo Marycrest University*; Tom Pusateri, *Loras College*; Stephen K. Reed, *San Diego State University*; Timothy Rogers, *University of Calgary*; Dennis Saccuzzo, *San Diego State University.*

Capítulo 9
Robert Franken, *University of Calgary*; Russell G. Geen, *University of Missouri*; Douglas Mook, *University of Virginia*; D. Louis Wood, *University of Arkansas, Little Rock*.

Capítulo 10
Ruth L. Ault, *Davidson College*; John C. Cavanaugh, *University of Delaware*; Claire Etaugh, *Bradley University*; Barbara Hansen Lemme, *College of DuPage*.

Capítulo 11
Susan Cloninger, *Russell Sage College*; Caroline Collins, *University of Victoria*; Christopher F. Monte, *Manhattanville College*; Ken Olson, *Fort Hays State University.*

Capítulo 12
Robin M. DiMatteo, *University of California, Riverside*; Jess Feist, *McNeese State University*; Regan A. R. Gurung, *University of Wisconsin, Green Bay*; Chris Kleinke, *University of Alaska, Anchorage*.

Capítulo 13
David A. F. Haaga, *American University*; Richard Halgin, *University of Massachusetts, Amherst*; Chris L. Kleinke, *University of Alaska, Anchorage*; Elliot A. Weiner, *Pacific University.*

Capítulo 14
Gerald Corey, *California State University, Fullerton*; Herbert Goldenberg, *California State University, Los Angeles*; Jane S. Halonen, *Alverno College*; Thomas G. Plante, *Santa Clara University.*

Capítulo 15
Jerry M. Burger, *Santa Clara University*; Stephen L. Franzoi, *Marquette University*; Donelson R. Forsyth, *Virginia Commonwealth University*; Cheryl Kaiser, *Michigan State University.*

Revisores da Edição Concisa, 7ª Edição

Kate Byerwater, *Grand Rapids Community College*; Cheryl Camenzuli, *Hofstra University*; Elaine Cassel, *Lord Fairfax Community College*; Heather Chabot, *New England College*; Jennifer Clark, *University of North Carolina*; Kimberley Duff, *Cerritos College*; David Eckerman, *University of North Carolina*; Bob Fletcher, *Truckee Meadows Community College;* Sheila Kennison, *Oklahoma State University;* Mark Krause, *University of Portland;* Marissa McLeod, *Santa Fe Community College;* Bonnie Nicholson, *University of Southern Mississippi*; Susan Nolan, *Seton Hall University*; Caroline Olko, *Nassau Community College*; Bryan Raudenbush, *Wheeling Jesuit University*; Vickie Ritts, *St. Louis Community College-Meramec*; Paul Vonnahme, *New Mexico State University*; Shelly Watkins, *Modesto Junior College*; Will Wattendorf, *Adirondack Community College*.

Sumário

CAPÍTULO 1 A EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA, 2

1.1 Da especulação à ciência: como a psicologia se desenvolveu, 4

Nasce uma nova ciência, 5
Começa a batalha das "escolas": estruturalismo *versus* funcionalismo, 6
Freud traz o inconsciente à tona, 7
Watson altera o curso da psicologia quando funda o behaviorismo, 8
Skinner questiona o livre-arbítrio – o behaviorismo floresce, 9
A revolta dos humanistas, 10
A psicologia chega à maturidade como profissão, 11
A psicologia retorna às suas raízes: renova-se o interesse pela cognição e fisiologia, 12
A psicologia amplia seus horizontes: aumenta o interesse pela diversidade cultural, 13
A psicologia adapta-se: surge a psicologia evolucionista, 14
A psicologia se move em uma direção positiva, 15

VISÃO GERAL ILUSTRADA DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA, 16

1.2 A psicologia hoje: vigorosa e diversificada, 18

Áreas de pesquisa em psicologia, 18
Especializações profissionais em psicologia, 19

1.3 Sete temas unificadores, 19

Temas relacionados à psicologia como campo de estudo, 19
Ideias relativas ao tema central da psicologia, 22

APLICAÇÃO PESSOAL: Melhorando sua performance acadêmica,25

Desenvolvendo bons hábitos de estudo, 25
Melhorando sua capacidade de leitura, 26
Tirando maior proveito das aulas, 27
Melhorando as estratégias para testes, 27

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Desenvolvendo habilidades de pensamento crítico: introdução 29

As habilidades e atitudes do pensamento crítico, 29
A necessidade de ensinar o pensamento crítico, 29
Um exemplo, 29

Revisão do capítulo, 31
Testes, 33

CAPÍTULO 2 O EMPREENDIMENTO DA PESQUISA PSICOLÓGICA, 34

2.1 Procurando por leis: a abordagem científica do comportamento, 35

Objetivos do empreendimento científico, 35
Estágios de uma investigação científica, 36,
Vantagens da abordagem científica, 38

2.2 Procurando as causas: a pesquisa experimental, 39

Variáveis dependentes e independentes, 39
Grupo experimental e de controle, 40
Variáveis estranhas, 40
Variações na elaboração de experimentos, 41
Vantagens e desvantagens da pesquisa experimental, 41

2.3 Procurando elos: a pesquisa descritivo-correlacional, 43

O conceito de correlação, 43
Observação naturalística, 45
Estudos de caso, 46
Coleta de dados, 47
Vantagens e desvantagens da pesquisa descritivo-correlacional, 47

2.4 A busca por falhas: avaliação da pesquisa , 49

Amostras tendenciosas , 49
Efeito placebo, 49
Distorções no autorrelato de dados, 49
Tendenciosidade do experimentador, 50

2.5 Enfocando a ética: os fins justificam os meios?, 51
A questão da fraude, 52
A questão da pesquisa em animais, 52

2.6 Refletindo sobre os temas do capítulo, 54

APLICAÇÃO PESSOAL: Encontrando e lendo artigos de periódicos 54
A natureza dos periódicos técnicos, 54
Encontrando artigos em periódicos, 55
Lendo artigos de periódicos , 56

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Os perigos da evidência anedótica: "Eu tenho um amigo que..." , 58
Revisão do capítulo , 59
Testes, 61

CAPÍTULO 3 AS BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO, 62

3.1 A comunicação no sistema nervoso, 63
O tecido nervoso: a ferramenta básica, 63
O impulso nervoso: usando energia para enviar informação, 65
A sinapse: onde os neurônios se encontram, 66
Neurotransmissores e o comportamento, 67

3.2 Organização do sistema nervoso, 70
O sistema nervoso periférico 71
O sistema nervoso central 71

3.3 O cérebro e o comportamento, 72
Olhando dentro do cérebro: métodos de pesquisa, 73
O rombencéfalo, 74
O mesencéfalo, 74
O prosencéfalo, 75
A plasticidade do cérebro, 77

3.4 Cérebro direito/cérebro esquerdo: especialização cerebral, 79
O cérebro bisseccionado: a pesquisa do cérebro dividido, 79
Especialização hemisférica no cérebro intacto, 80

3.5 O sistema endócrino: outra forma de comunicação 81

3.6 Hereditariedade e comportamento: estaria tudo nos genes?, 82
Os princípios básicos da genética, 82
Detectando a influência da hereditariedade: métodos de pesquisa, 83
A interação hereditariedade-meio, 84

3.7 As bases evolucionistas do comportamento, 85
As visões de Darwin, 85
Sutilezas subsequentes à teoria evolucionista, 86
Comportamentos como traços adaptativos, 87

3.8 Refletindo sobre os temas do capítulo, 88

APLICAÇÃO PESSOAL: Pensando criticamente sobre o conceito de "duas mentes em uma", 89
Especialização cerebral e processos cognitivos, 89
Complexidades e qualificações, 90

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Desenvolvendo cérebros melhores: os perigos da extrapolação, 91
As descobertas-chave no desenvolvimento neural , 91
A tendência a superextrapolar, 92

Revisão do capítulo, 93
Testes, 95

CAPÍTULO 4 SENSAÇÃO E PERCEPÇÃO, 96

4.1 Nosso sentido da visão: o sistema visual, 97

O estímulo: luz, 98
O olho: um instrumento óptico vivo, 98
A retina: o mensageiro do cérebro no olho, 100
A visão e o cérebro, 102
Vendo o mundo em cores, 105
Percebendo formas, padrões e objetos, 109
Percebendo a profundidade e a distância, 113
Constâncias perceptivas da visão, 116
O poder de pistas desorientadoras: ilusões ópticas, 116

4.2 Nosso sentido da audição: o sistema auditivo, 118

O estímulo: o som, 119
Capacidades auditivas nos seres humanos, 119
Processamento sensorial no ouvido, 120
Percepção auditiva: teorias da audição, 121

4.3 Nossos outros sentidos: o paladar, o olfato e o tato, 122

Paladar: o sistema gustativo, 122
Olfato: o sistema olfativo, 124
Tato: sistemas sensoriais da pele, 125

4.4 Refletindo sobre os temas do capítulo, 127

APLICAÇÃO PESSOAL: Pensando a respeito da arte e da ilusão, 128

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Reconhecendo os efeitos contrastantes: tudo é relativo, 132

Revisão do capítulo, 133
Testes, 135

CAPÍTULO 5 VARIAÇÕES DA CONSCIÊNCIA, 136

5.1 Sobre a natureza da consciência, 137

Variações nos níveis de percepção, 138
A consciência e a atividade cerebral, 138
As raízes evolutivas da consciência, 138

5.2 Os ritmos biológicos e o sono, 138

O papel dos ritmos circadianos, 139
Ignorando os ritmos circadianos, 139
Realinhando os ritmos circadianos, 140

5.3 O ciclo sono-vigília, 140

Os ciclos através dos estágios do sono, 141
Idade, cultura e sono, 142
As bases evolutivas do sono, 143
Privação do sono, 146
Problemas à noite: distúrbios do sono , 147

5.4 O mundo dos sonhos, 148

A natureza e o conteúdo dos sonhos, 148
A cultura e os sonhos, 149
Teorias dos sonhos, 150

5.5 Hipnose: consciência alterada ou representação de papéis?, 151

Indução hipnótica e fenômeno, 151
Teorias da hipnose, 153

5.6 Meditação: consciência pura ou relaxamento?, 154

5.7 Alterando a consciência com drogas, 155

Principais drogas e seus efeitos, 155
Fatores que influenciam nos efeitos das drogas, 157
Mecanismos de ação das drogas, 158
Drogadicção, 158
Drogas e saúde , 158

5.8 Refletindo sobre os temas do capítulo, 160

APLICAÇÃO PESSOAL: Questões práticas sobre o sono e os sonhos, 160

Questões comuns acerca do sono, 160
Questões comuns acerca dos sonhos, 161

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: O alcoolismo é uma doença? O poder das definições, 162

O poder de criar definições, 163
Definições, rótulos e tautologia, 164

Revisão do capítulo, 165

Testes, 167

CAPÍTULO 6 APRENDIZAGEM, 168

6.1 Condicionamento clássico, 169

A demonstração de Pavlov: reflexos psíquicos, 170
Terminologia e procedimentos, 171
O condicionamento clássico na vida cotidiana, 171
Processos básicos do condicionamento clássico, 173

6.2 Condicionamento operante, 176

A demonstração de Skinner: tudo é uma questão de consequências , 177
Terminologia e procedimentos , 177
Processos básicos do condicionamento operante , 178
Reforço: consequências que fortalecem as respostas , 180
Esquemas de reforçamento , 181
Reforço positivo *versus* reforço negativo , 184
Punição: consequências que enfraquecem as respostas, 185

6.3 Novos caminhos no estudo do condicionamento, 187

Reconhecendo barreiras biológicas do condicionamento , 188
Reconhecendo processos cognitivos no condicionamento, 189

6.4 Aprendizagem por observação, 191

Processos básicos, 191
Aprendizagem por observação e a controvérsia da violência na mídia, 192

6.5 Refletindo sobre os temas do capítulo, 193

RESUMO DOS TRÊS TIPOS DE APRENDIZAGEM, 194

APLICAÇÃO PESSOAL: Adquirindo autocontrole por meio da modificação do comportamento , 196

Especificando o comportamento-alvo , 196
Coletando dados , 196
Elaborando seu programa , 197
Executando e avaliando seu programa, 198

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Manipulação de emoções: Pavlov e a persuasão, 198

Condicionamento clássico na publicidade, 199
Condicionamento clássico nos negócios, 199
Condicionamento clássico no mundo da política, 199
Tornando-se mais consciente dos processos de condicionamento clássico, 200

Revisão do capítulo, 201

Testes, 203

CAPÍTULO 7 A MEMÓRIA HUMANA, 204

7.1 Codificação: inserindo a informação na memória, 206
O papel da atenção, 206
Níveis de processamento, 206
Codificação enriquecedora, 207

7.2 Armazenamento: mantendo a informação na memória, 208
Memória sensorial, 209
Memória de curto prazo, 210
Memória de longo prazo, 211
Como o conhecimento é representado e organizado na memória?, 212

7.3 Recordação: buscando a informação na memória, 214
Usando pistas para auxiliar a recordação, 214
Restabelecendo o contexto de um evento, 215
Reconstruindo memórias, 215
Monitoramento da fonte, 216

7.4 Esquecimento: quando a memória falha, 216
Com que rapidez esquecemos: a curva do esquecimento de Ebbinghaus, 216
Medidas do esquecimento, 217
Por que esquecemos, 218
Esquecimento motivado, 220
A controvérsia das lembranças recalcadas, 220

7.5 À procura do traço de memória: a fisiologia da memória, 222
A anatomia da memória, 222
O circuito neural e a bioquímica da memória, 223

7.6 Sistemas e tipos de memória, 224
Memória declarativa *versus* memória de procedimento, 224
Memória semântica *versus* memória episódica, 225
Memória prospectiva *versus* memória retrospectiva, 226

7.7 Refletindo sobre os temas do capítulo, 227

APLICAÇÃO PESSOAL: Aprimorando a memória do dia a dia, 227
Repetição adequada, 227
A prática da programação distribuída e interferência minimizada, 228
Processamento profundo e organização da informação, 228
Enriquecendo a codificação com mnésicos verbais, 229
Enriquecendo a codificação com a imaginação, 229

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Entendendo a falibilidade dos relatos das testemunhas oculares, 230
A contribuição do viés retrospectivo, 230
A contribuição da superconfiança, 230
Estratégias para reduzir a superconfiança, 231

Revisão do capítulo, 231

Testes, 233

CAPÍTULO 8 COGNIÇÃO E INTELIGÊNCIA, 234

8.1 A resolução de problemas: em busca de soluções, 235
Tipos de problemas, 236
Obstáculos na resolução eficiente de problemas, 236
Abordagens na resolução de problemas, 238
Cultura, estilo cognitivo e resolução de problemas, 241

8.2 A tomada de decisão: escolhas e oportunidades, 242
Fazendo escolhas: selecionando uma alternativa, 242
Assumindo riscos: fatores levados em consideração nas decisões arriscadas, 243
A heurística no julgamento das probabilidades, 244
Ignorando os indicadores básicos e as leis da probabilidade, 245
A falácia jogador, 245
Superestimando o improvável, 246
Análise evolucionista das falhas no processo humano de tomada de decisões, 246
Heurística rápida e frugal, 247

8.3 Medindo a inteligência, 248
Uma breve história, 248
Que tipo de perguntas está inserido nos testes de inteligência?, 249
O que as pontuações dos atuais testes de QI modernos significam?, 249
Os testes de inteligência têm confiabilidade adequada?, 251
Os testes de inteligência têm validade adequada?, 252
Os testes de inteligência preveem sucesso vocacional?, 253
Os testes de QI são amplamente usados em outras culturas?, 254

8.4 Hereditariedade e ambiente como fatores determinantes da inteligência, 254
Evidência da influência hereditária, 254
Evidência da influência ambiental, 256
A interação hereditariedade-ambiente, 257
Diferenças culturais nas pontuações do QI, 257

8.5 Novas direções na avaliação e estudo da inteligência, 260
Explorando índices biológicos de inteligência, 260
Investigando processos cognitivos no comportamento inteligente, 260
Expandindo o conceito de inteligência, 261

8.6 Refletindo sobre os temas do capítulo, 263

APLICAÇÃO PESSOAL: Mensurando e entendendo a criatividade, 263
A natureza da criatividade, 263
Mensurando a criatividade, 264
Elementos correlacionados à criatividade, 264

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: O debate sobre a inteligência, apelos à ignorância e reificação, 265

Revisão do capítulo, 267

Testes, 269

CAPÍTULO 9 MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO, 270

9.1 Teorias e conceitos motivacionais, 271
As teorias de impulso, 271
As teorias de incentivo, 272
Teorias evolucionistas, 272
A extensão e a diversidade dos motivos humanos, 273

9.2 A motivação da fome e do comer, 274
Fatores biológicos na regulação da fome, 274
Fatores ambientais na regulação da fome, 275

9.3 Motivação sexual e comportamento, 277
A resposta sexual humana, 277
Análise evolucionista da motivação sexual humana, 278
O mistério da orientação sexual, 281

9.4 Realização: em busca da excelência, 284
As diferenças individuais na necessidade de realização, 284
Determinantes situacionais no comportamento de realização, 285

9.5 Os elementos da experiência emocional, 286
O componente cognitivo: sentimentos subjetivos, 286
O componente fisiológico: difuso e multifacetado, 287
O componente comportamental: expressividade não verbal, 289
Cultura e os elementos da emoção, 290

9.6 Teorias da emoção, 291
A teoria de James-Lange, 291
A teoria de Cannon-Bard, 291
A teoria dos dois fatores de Schachter, 292
As teorias evolucionistas da emoção, 293

9.7 Refletindo sobre os temas do capítulo, 293

APLICAÇÃO PESSOAL: Explorando os ingredientes da felicidade, 294
Quão felizes são as pessoas?, 294

Fatores que não preveem a felicidade, 294
Fatores de previsão da felicidade moderadamente bons, 295
Fortes fatores de previsão da felicidade, 295
Conclusões sobre o bem-estar subjetivo, 296

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Analisando argumentos: entendendo a controvérsia, 297
A anatomia de um argumento, 297
Falácias comuns, 298
Avaliando a força dos argumentos, 298

Revisão do capítulo, 299

Testes, 301

CAPÍTULO 10 DESENVOLVIMENTO HUMANO DURANTE O CICLO DA VIDA, 302

10.1 Evolução antes de nascer: desenvolvimento pré-natal, 304
O curso do desenvolvimento pré-natal, 304
Fatores ambientais e desenvolvimento pré-natal, 305

10.2 Os anos maravilhosos da infância, 307
A exploração do mundo: o desenvolvimento motor, 307
O desenvolvimento emocional inicial: o vínculo, 309
Tornar-se único: o desenvolvimento da personalidade, 310
O nascimento do pensamento: o desenvolvimento cognitivo, 312
O desenvolvimento do julgamento moral, 317

10.3 A transição para a adolescência, 319
Mudanças neurais e fisiológicas, 319
Época de grande agitação?, 321
A busca de identidade, 321

10.4 A extensão da vida adulta, 323
Desenvolvimento da personalidade, 323
Transições na vida familiar, 324
O envelhecimento e as modificações físicas, 325
O envelhecimento e as modificações cognitivas, 326

10.5 Refletindo sobre os temas do capítulo, 327

APLICAÇÃO PESSOAL: A compreensão das diferenças de gênero, 328
Como os sexos diferem em comportamento?, 328
Origens biológicas das diferenças entre os gêneros, 329
Origens ambientais das diferenças entre os gêneros, 330
Conclusão, 331

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Os pais são essenciais ao bem-estar dos filhos?, 331
O argumento básico , 331
Avaliando o argumento, 332

Revisão do capítulo, 333

Testes, 335

CAPÍTULO 11 PERSONALIDADE: TEORIA, PESQUISA E AVALIAÇÃO, 336

11.1 A natureza da personalidade, 337
Definição de personalidade: consistência e peculiaridade, 337
Traços de personalidade: disposições e dimensões, 338
Modelo dos cinco fatores dos traços de personalidade, 338

11.2 Perspectivas psicodinâmicas, 339
A teoria psicanalítica de Freud, 339
A psicologia analítica de Jung, 344
A psicologia individual de Adler, 345
Avaliação das perspectivas psicodinâmicas, 346

11.3 Perspectivas comportamentais, 346
As ideias de Skinner aplicadas à personalidade, 347
A teoria da cognição social de Bandura, 348
Mischel e a controvérsia pessoa-situação, 349
Avaliação das perspectivas comportamentais, 349

11.4 Perspectivas humanistas, 350
A teoria centrada na pessoa de Rogers, 350
A teoria da autorrealização de Maslow, 351
Avaliando as perspectivas humanísticas, 352

11.5 Perspectivas biológicas, 353
A teoria de Eysenck, 354
Genética do comportamento e personalidade, 354
A abordagem evolucionista da personalidade, 356
Avaliação das perspectivas biológicas, 356

11.6 Um enfoque empírico contemporâneo: a teoria do gerenciamento do terror, 356
Elementos essenciais da teoria do gerenciamento do terror, 357
Aplicações da teoria do gerenciamento do terror, 357

11.7 Cultura e personalidade, 358

11.8 Refletindo sobre os temas do capítulo, 359

VISÃO GERAL ILUSTRADA DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA PERSONALIDADE, 360

APLICAÇÃO PESSOAL: Compreensão da avaliação de personalidade, 362
Questionários autorreferidos, 362
Testes projetivos, 363

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Viés retrospectivo na análise cotidiana da personalidade, 364
A prevalência do viés retrospectivo, 364
Viés retrospectivo e personalidade, 364
Outras implicações do viés retrospectivo 20-20, 365
Revisão do capítulo, 365
Testes, 367

CAPÍTULO 12 ESTRESSE, MANEJO E SAÚDE, 368

12.1 A natureza do estresse, 370
Estresse como um evento do cotidiano, 370
Avaliação: o estresse é uma questão de ponto de vista, 370
Principais tipos de estresse, 370

12.2 Respostas ao estresse, 374
Respostas emocionais, 374
Respostas fisiológicas, 375
Respostas comportamentais, 377

12.3 Os efeitos do estresse na saúde física, 379
Personalidade, hostilidade e doenças cardíacas, 379
Reações emocionais, depressão e doenças cardíacas, 381
Estresse, outras doenças e funcionamento imunológico, 381
Avaliando a ligação entre estresse e enfermidade, 382
Fatores atenuantes do impacto do estresse, 383
Efeitos positivos do estresse, 383

12.4 Comportamentos que debilitam a saúde, 384
Fumar, 384
Hábitos nutricionais deficientes, 385
Falta de exercícios, 385
Comportamento e HIV/Aids, 386

12.5 Reações à enfermidade, 386
A decisão de procurar tratamento, 387
Comunicando-se com profissionais de saúde, 387
Adesão às recomendações médicas, 388

12.6 Refletindo sobre os temas do capítulo, 388

APLICAÇÃO PESSOAL: Melhorando as estratégias de manejo e a administração do estresse, 389
Reavaliação: o pensamento racional de Ellis, 389
O humor como um redutor do estresse, 390
Liberando as emoções reprimidas, 390
Lidando com a hostilidade e perdoando os outros, 391
Aprendendo a relaxar, 391
Minimizando a vulnerabilidade fisiológica, 391

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Pensando racionalmente sobre estatísticas de saúde e decisões, 393
Avaliando as estatísticas sobre riscos à saúde, 393
Pensando sistematicamente sobre decisões de saúde, 393

Revisão do capítulo, 395
Testes, 397

CAPÍTULO 13 TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS, 398

13.1 Comportamento patológico: mitos e realidades, 399
O modelo médico aplicado ao comportamento patológico, 399
Critérios de comportamento patológico, 400
Psicodiagnóstico: a classificação dos transtornos, 401

13.2 Transtornos da ansiedade, 403
Transtorno da ansiedade generalizada, 403
Transtorno fóbico, 403
Transtorno do pânico e agorafobia, 403
Transtorno obsessivo-compulsivo, 404
Transtorno do estresse pós-traumático, 404
Etiologia de transtornos da ansiedade, 404

13.3 Transtornos somatoformes, 406
Transtorno da somatização, 406
Transtornos da conversão, 407
Hipocondria, 407
Etiologia de transtornos somatoformes , 407

13.4 Transtornos dissociativos, 408
Amnésia e fuga dissociativas, 408
Transtorno dissociativo da identidade, 408
Etiologia dos transtornos dissociativos, 409

13.5 Transtornos do humor, 409
Transtornos depressivos mais graves, 410
Transtornos bipolares, 410
Etiologia dos transtornos do humor, 411

13.6 Transtornos esquizofrênicos, 414
Sintomas gerais, 414
Subtipos e curso, 415
Etiologia da esquizofrenia, 417

VISÃO GERAL ILUSTRADA DE TRÊS CATEGORIAS DE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS, 420

13.7 Cultura e patologia, 422

13.8 Refletindo sobre os temas do capítulo, 423

APLICAÇÃO PESSOAL: Compreendendo os transtornos alimentares, 423

Descrição, 423
Histórico e prevalência, 424
Etiologia dos transtornos alimentares, 424

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Trabalhando com probabilidades ao pensar sobre doenças mentais, 425

Revisão do capítulo, 427
Testes, 429

CAPÍTULO 14 TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS , 430

14.1 Os elementos dos processos de tratamento, 431

Tratamentos: quantos tipos existem?, 432
Clientes: quem procura terapia?, 432
Terapeutas: quem proporciona tratamento profissional?, 432

14.2 Terapias de *insight*, 434

Psicanálise, 434
Terapia centrada no cliente, 436
Terapia de grupo , 437
Eficácia das terapias de *insight*, 438
Como funcionam as terapias de *insight*, 438

14.3 Terapias comportamentais, 439

Dessensibilização sistemática, 440
Terapia de aversão, 440
Treinamento em habilidades sociais, 441
Tratamentos cognitivo-comportamentais, 441
Eficácia das terapias comportamentais, 442

14.4 Terapias biomédicas, 443

Tratamento com drogas, 443
Eletroconvulsoterapia (ECT), 446

14.5 Tendências e questões atuais no tratamento, 447

Lutando com as limitações dos planos de saúde gerenciados, 447

VISÃO GERAL ILUSTRADA DAS CINCO PRINCIPAIS ABORDAGENS DE TRATAMENTO, 448

Aumentando a sensibilidade multicultural no tratamento, 450

14.6 Tratamento institucional em transição, 451

Desencanto com os hospitais psiquiátricos, 451
Desinstitucionalização, 451
Doença mental, a porta giratória e a falta de moradia, 452

14.7 Refletindo sobre os temas do capítulo, 453

APLICAÇÃO PESSOAL: À procura de um terapeuta, 453

Onde encontrar serviços terapêuticos?, 453
A profissão do terapeuta ou o sexo são importantes?, 454
O tratamento é sempre caro?, 454
A abordagem teórica do terapeuta é importante?, 454
Como é a terapia?, 455

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Da crise ao bem-estar – mas o que é terapia?, 455

Revisão do capítulo, 457
Testes, 459

CAPÍTULO 15 COMPORTAMENTO SOCIAL, 460

15.1 A percepção da pessoa: formando impressões sobre os outros, 462

Efeitos da aparência física, 462
Esquemas cognitivos, 462
Estereótipos, 463
Subjetividade na percepção da pessoa, 463
Perspectiva evolucionista sobre a tendenciosidade na percepção da pessoa, 463

15.2 Processos de atribuição: explicando o comportamento, 464

Atribuições internas *versus* externas, 464
Atribuições para o sucesso e o fracasso, 464
Tendenciosidade na atribuição, 465
Cultura e atribuições, 466

15.3 A atração interpessoal: gostar e amar, 468

Fatores-chave na atração, 468
Perspectivas no mistério do amor, 469
Cultura e relações íntimas, 471
Uma perspectiva evolucionista da atração, 471

15.4 Atitudes: fazendo julgamentos sociais, 472

Componentes e dimensões das atitudes, 472
Tentando modificar atitudes: fatores de persuasão, 473
Teorias sobre a formação e mudança de atitudes, 475

15.5 Conformidade e obediência: submetendo-se a outros, 477

Conformidade, 478
Obediência, 478
Variações culturais quanto à conformidade e obediência, 480
O poder da situação: Simulação da Prisão Stanford, 481

15.6 O comportamento em grupos: unindo-se a outros, 482

Comportamento individual e em grupos: o caso do efeito espectador, 482
Produtividade de grupo e vadiagem social, 483
Tomada de decisão em grupos, 484

15.7 Refletindo sobre os temas do capítulo, 485

APLICAÇÃO PESSOAL: Entendendo o preconceito, 486

Estereotipagem e subjetividade na percepção da pessoa, 487
Tendenciosidades na atribuição, 488
Formando e conservando atitudes preconceituosas, 488
Competição entre grupos, 488
Ameaças à identidade social, 489

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Analisando a credibilidade e as táticas de influência social , 490

Avaliando a credibilidade, 490
Reconhecendo as estratégias de influência social, 491

Revisão do capítulo, 492
Testes, 494

Apêndice A – Respostas para as Revisões, 495
Apêndice B – Métodos estatísticos, 502
Apêndice C – Pensamento crítico sobre as fontes de pesquisa na Internet, 511
Apêndice D – Weblinks, 515

Glossário, 519
Referências, 529
Índice onomástico, 584
Índice remissivo, 597

Seja bem-vindo ao *Introdução à Psicologia*. Na maioria dos cursos universitários, os estudantes passam mais tempo com os livros didáticos do que com os professores. Assim, faz diferença se gostam de seus textos. No entanto, escrever livros didáticos agradáveis é uma tarefa difícil. Por sua própria natureza, ele deve introduzir, aos alunos, muitos conceitos, ideias e teorias complexas. Se não o fizer, não será um livro didático, e os professores preferirão não usá-los. Contudo, ao escrever este livro, tentei torná-lo o mais agradável possível, sem comprometer o conteúdo acadêmico esperado pelo professor. Não perdi de vista a necessidade de uma apresentação clara, bem organizada, na qual o material importante é salientado sem que a leitura deixe de ser interessante. Acima de tudo, espero que você o considere um desafio à reflexão e fácil de aprender.

Antes de mergulhar em seu primeiro capítulo, vou apresentar-lhes suas características. Familiarizar-se com seu funcionamento vai ajudá-lo a dele extrair mais.

Características-chave

Você está para embarcar em uma jornada no domínio das ideias. Este texto inclui algumas características importantes pelas quais se pretende focalizar certos aspectos do cenário da psicologia.

Temas unificadores

Para ajudá-lo a entender uma área de estudo complexa e diversificada, apresento sete temas no Capítulo 1, que reaparecem de modo variado em outros capítulos. Estes temas servem para aguçar as ideias sobre questões importantes e destacar a ligação entre os capítulos. Eles são discutidos no final de cada capítulo, na seção "Refletindo sobre os Temas do Capítulo". Ícones correspondentes aos temas específicos de um capítulo aparecem no início desta seção para tornar a estrutura temática mais evidente.

Aplicações pessoais

No final de cada capítulo, há uma seção chamada "Aplicação Pessoal", que mostra a relevância da psicologia para a vida diária. Algumas dessas seções apresentam sugestões práticas e concretas que podem ser úteis para sua educação, como aquelas sobre como melhorar o desempenho acadêmico; melhorar a memória rotineira e adquirir confiança. Assim, você pode querer passar à frente e ler algumas destas seções mais cedo.

Aplicação do pensamento crítico

Cada "Aplicação Pessoal" é seguida por uma "Aplicação do Pensamento Crítico", em duas páginas, que ensina e modela habilidades básicas do pensamento crítico. Creio que você irá considerar estas seções diferentes e interessantes. Como a "Aplicação Pessoal", ela faz parte do conteúdo básico e deve ser lida, a menos que seu professor diga que não é necessário. Embora os "fatos" da psicologia mudem gradualmente, depois que você terminar este curso (graças aos avanços científicos) as habilidades do pensamento crítico modeladas nessa seção continuarão a ter validade durante muitos anos.

Weblinks

Para enriquecer ainda mais os recursos deste livro, foram incluídas dezenas de endereços na Internet, páginas recomendadas que podem oferecer informações adicionais sobre muitos tópicos. Estas páginas foram selecionadas por Vincent Hevern, que procurou recursos interessantes, que apresentam informações precisas e empiricamente adequadas. Os endereços estão distribuídos nos capítulos, localizados perto do tópico a que se relacionam. Apesar de esses endereços mudarem com certa frequência, colocamos os endereços no Apêndice D, no final do livro.

Ferramentas de aprendizagem

O livro contém muita informação. Um determinado número de ferramentas para auxiliar a aprendizagem foi incorporado para facilitar seu entendimento.

No *início de cada capítulo*, apresentamos uma lista dos tópicos estudados. Considere esta lista como um guia, tendo em mente que é muito mais fácil chegar a algum lugar quando se sabe o caminho.

As *Questões prévias*, no início das seções principais, ajudam a focar as questões essenciais do tópico que se está prestes a estudar.

Os *títulos* e *subtítulos* servem como sinais de trânsito em sua jornada através de cada capítulo. Quatro níveis de títulos são usados para tornar mais fácil a visualização da organização de cada capítulo.

Itálico (sem negrito) é empregado em todo o texto para enfatizar pontos cruciais.

Termos-chave estão identificados em ***negrito e itálico*** para mostrar que esses itens são importantes e fazem parte da linguagem técnica da psicologia. Os termos-chave também estão listados no final do capítulo.

Um *glossário integrado* oferece a definição do termo introduzido no texto. Estas definições formais estão em **negrito**. A familiaridade com a terminologia é parte essencial do aprendizado na área e deve facilitar este processo de aprendizagem.

Revisões estão dispersas nos capítulos, para que você possa testar seu domínio de ideias importantes. Em geral, elas pedem que você integre ou organize certo número de ideias-chave ou que aplique algumas delas em situações reais. Embora estas seções tenham sido elaboradas para ser interessantes e divertidas, elas avaliam a compreensão conceitual e algumas são dasafiadoras. Mas, se tiver dificuldade, não se preocupe; as respostas (e explicações, quando necessário) estão no Apêndice A.

Ilustrações são elementos importantes para o aprendizado completo. Algumas apresentam diagramas esclarece-

dores de conceitos complexos; outras dão exemplos que ajudam a compreender ideias ou apresentam resenhas concisas de resultados de pesquisa. Atenção especial às tabelas e figuras irá ajudá-lo a compreender o material discutido no texto.

Uma *Revisão do capítulo*, ao final de cada um deles, oferece um sentido completo das *ideias-chave*, uma lista dos *termos-chave* e das *pessoas-chave* (teóricos e pesquisadores importantes). É muito útil você examinar esses materiais de revisão para garantir que compreendeu as informações apresentadas.

Cada capítulo termina com um *Teste de aplicação* que lhe dará uma avaliação realista de seu domínio de cada capítulo e prática valiosa na realização de testes de múltipla escolha.

O *Glossário* é apresentado ao final do livro. A maioria dos termos-chave é definida no glossário, cuja indicação se dá somente na primeira ocorrência. Assim, caso encontre um termo técnico uma segunda vez e não consiga se lembrar de seu significado, talvez seja mais fácil procurá-lo aqui do que retornar e procurar a indicação quando o termo foi introduzido.

Observações

Os livros de psicologia geralmente identificam os estudos, tratados teóricos, livros e artigos de onde a informação foi retirada. Estas citações ocorrem (1) quando os nomes são seguidos por uma data entre parênteses, com em "Smith (2004) descobriu que..." ou (2) quando nomes e datas aparecem juntos, entre parênteses, como "Em um estudo (Smith, Miller, & Jones, 2005), os pesquisadores tentaram...". Todas as publicações citadas estão relacionadas por autor na seção *Referências*, no final do livro. As citações e referências são parte necessária dos fundamentos científicos e acadêmicos de uma obra. Na prática, contudo, talvez você prefira ignorar essas referências. Definitivamente, não é necessário memorizar nomes e datas. Os únicos nomes que você precisa saber são aqueles relacionados na seção *Pessoas-Chave*, na *Revisão do Capítulo* (a não ser que o professor mencione alguém que você deve memorizar).

Uma palavra final

É um prazer imenso fazer parte de sua primeira jornada no mundo da psicologia. Sinceramente espero que considere este livro desafiador e fácil de usar para estudar. Se tiver algum comentário ou sugestão, por favor escreva para mim, aos cuidados da editora (Thomson Wadsworth, 10 Davis Drive, Belmont, CA 94002). Pode ter certeza de que darei a devida atenção a seus comentários. Finalmente, quero lhe desejar boa sorte. Espero que você aproveite o curso e aprenda muito.

Wayne Weiten

Capítulo 1

A evolução da psicologia



© 2009 JupiterImages Corporation

1.1 DA ESPECULAÇÃO À CIÊNCIA: COMO A PSICOLOGIA SE DESENVOLVEU

Nasce uma nova ciência
Começa a batalha das "escolas": estruturalismo *versus* funcionalismo
Freud traz o inconsciente à tona
Watson altera o curso da psicologia quando funda o behaviorismo
Skinner questiona o livre-arbítrio – o behaviorismo floresce
A revolta dos humanistas
A psicologia chega à maturidade como profissão
A psicologia retorna às suas raízes: renova-se o interesse pela cognição e fisiologia
A psicologia amplia seus horizontes: aumenta o interesse pela diversidade cultural
A psicologia adapta-se: surge a psicologia evolucionista
A psicologia se move em uma direção positiva

VISÃO GERAL ILUSTRADA DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

1.2 A PSICOLOGIA HOJE: VIGOROSA E DIVERSIFICADA

Áreas de pesquisa em psicologia
Especializações profissionais em psicologia

1.3 SETE TEMAS UNIFICADORES

Temas relacionados à psicologia como campo de estudo
Ideias relativas ao tema central da psicologia

APLICAÇÃO PESSOAL: Melhorando sua performance acadêmica

Desenvolvendo bons hábitos de estudo
Melhorando sua capacidade de leitura
Tirando maior proveito das aulas
Melhorando as estratégias para testes

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: Desenvolvendo habilidades de pensamento crítico: introdução

As habilidades e atitudes do pensamento crítico
A necessidade de ensinar o pensamento crítico
Um exemplo

Revisão

Testes

O que é a psicologia e por que vale a pena dedicar seu tempo ao estudo dela? Deixe-me responder a esta pergunta contando duas histórias.

Em 2005, Greg Hogan, aluno do segundo ano de faculdade, alcançou breve notoriedade nacional quando foi preso por um crime. Greg não correspondia à ideia do que as pessoas fazem de um criminoso. Era filho de um pastor batista e líder de sua turma, tocava violoncelo na orquestra da universidade e também trabalhava meio período com o capelão. Por isso, quando as pessoas da comunidade que conheciam Greg souberam que ele fora preso, por assalto a banco, todas ficaram chocadas.

Ao que parece, Greg fingiu ter uma arma e conseguiu roubar mais de 2.800 dólares de um banco das redondezas. Sua razão para isso? Em um mês, ele havia perdido 5 mil dólares jogando pôquer pela Internet. O advogado do rapaz disse que seu hábito de jogar tinha se transformado em um "vício" (Dissell, 2005; McLoughlin e Paquet, 2005).

Greg foi internado em uma clínica para tratar do problema do jogo. De certa forma, teve sorte – pelo menos, conseguiu ajuda. Moshe Pergament, estudante de faculdade em Long Island, Nova York, com 19 anos, não teve tanta sorte. Moshe foi morto com um tiro depois de apontar uma arma para um policial. A arma que carregava era, na verdade, de plástico. No assento da frente de seu carro havia um bilhete que começava assim: "Senhor policial, isso foi parte de um plano. Lamento tê-lo envolvido. Eu só precisava morrer". Moshe tinha acabado de perder 6 mil dólares apostando na World Series. Sua morte foi o que os policiais chamam "suicídio por um policial" (Lindsay e Lester, 2004).

Essas histórias são os extremos de uma tendência que preocupa muitas autoridades públicas e profissionais da saúde mental: a popularidade dos jogos de azar – desde loterias até pôquer on-line – está aumentando, principalmente entre os jovens (D. Jacobs, 2004). Universitários parecem estar à frente dessa tendência. Para alguns observadores, o jogo nos *campus* de faculdades se tornou uma "epidemia" (Koch, 2005). Os estudantes que agenciam as apostas ganham dezenas de milhares de dólares ao ano, recebendo as apostas de outros alunos. Programas de TV como o *The World Series of Poker* são amplamente anunciados aos alunos nos *campus*. Sites de pôquer na Internet estimulam os alunos a obter o dinheiro das mensalidades apostando on-line.

Para a maioria das pessoas, jogar é um passatempo relativamente inofensivo – embora caro. No entanto, estimativas sugerem que 5% ou 6% dos adolescentes e jovens desenvolvem sérios problemas com o jogo – duas a quatro vezes o índice dos adultos (Jacobs, 2004; Petry, 2005; Winter et al., 2004). O crescimento enorme do jogo compulsivo entre os jovens levanta uma série de perguntas: Jogar é perigoso? Pode de fato se tornar um vício? O que é um vício, afinal de contas?

Se os jogadores compulsivos usarem drogas ou cometerem crimes, podemos dizer que o jogo é a causa de seus problemas, ou um sintoma de um problema mais sério? Talvez a pergunta mais crítica seja por que algumas pessoas se tornam jogadores compulsivos, e a maioria não? Todos os dias, milhares de pessoas nos Estados Unidos apostam na loteria, em esportes ou em cassinos, sem nenhum prejuízo aparente. Outros, porém, não conseguem parar de jogar até que tenham perdido tudo – suas economias, empregos, lares e até o respeito próprio. Por quê? O que causa tal comportamento desconcertante e autodestrutivo?

A psicologia lida com esse tipo de pergunta. De modo mais geral, a psicologia busca entender todas as coisas que fazemos. Todos nós nos perguntamos às vezes as razões subjacentes ao comportamento das pessoas – Por que é difícil seguir dietas? Por que adiamos o momento de estudar? Por que nos apaixonamos por uma pessoa e não por outra? Perguntamos por que algumas pessoas são extrovertidas, e outras tímidas. Imaginamos por que às vezes fazemos certas coisas que, sabemos, vão nos causar dor e angústia, seja ficar preso a um relacionamento ou perder o dinheiro da mensalidade em um jogo de pôquer. O estudo da psicologia envolve todas essas coisas, e muito mais.

Muitas das questões da psicologia têm implicações para nossa vida cotidiana. Para mim, este é um dos maiores atrativos da área. Considere o caso do jogo. Os jogadores compulsivos sofrem todos os tipos de infortúnios, contudo, parece que não conseguem parar. Veja a angústia de um jogador chamado Steve: "Nos últimos dois anos, perdi literalmente milhares... Tentei várias vezes desistir, mas sempre fracassei... Estou enterrado em dívidas que estão destruindo minha vida e a de minha família... Quero ver uma luz intensa que apareça com a seguinte mensagem: 'Esta era sua antiga vida, Steve'" (SJB, 2006).

Qual é a melhor maneira de ajudar alguém como Steve? Ele deve se unir a um grupo como os Jogadores Anônimos? Aconselhamento funcionaria? Existem remédios que podem ajudar? Sondando os porquês e os comos do comportamento humano, a psicologia pode nos ajudar a encontrar as respostas para perguntas importantes como essas, e também a entender melhor as questões que nos



© 2009 JupiterImages Corporation

O desconcertante problema do jogo patológico, que aumentou dramaticamente entre estudantes universitários nos últimos anos, levanta uma série de questões complicadas. Como será visto ao longo deste texto, os psicólogos investigam uma série de questões fascinantes.

afetam todos os dias. Neste livro, você verá o lado prático da psicologia, especialmente nas Aplicações Pessoais no fim de cada capítulo. Essas Aplicações focam problemas diários, como lidar mais eficazmente com o estresse, melhorar o autocontrole, e lidar com dificuldades para dormir.

Além do valor prático, vale a pena estudar psicologia porque ela propicia um *poderoso modo de pensar.* Todos os dias, todos nós fazemos julgamentos sobre a razão pela qual as pessoas fazem o que fazem. Por exemplo, podemos pensar que os jogadores compulsivos têm pouca força de vontade, ou são irracionais, ou são muito tolos para entender que as chances estão contra eles. Ou podemos ainda acreditar que estão presos a um vício que é simplesmente mais forte que eles. Como decidir quais desses julgamentos – se é que há algum – está certo?

Os psicológos têm o compromisso de investigar perguntas sobre o comportamento humano de um modo científico. Isto significa que eles procuram formular questões precisas a respeito do comportamento e depois testam respostas possíveis através de observação sistemática. Este compromisso com testar ideias significa que a psicologia apresenta um meio de desenvolver o conhecimento que é relativamente preciso e confiável. Também propicia um modelo para avaliar as afirmações que ouvimos todos os dias a respeito do comportamento, como veremos nas Aplicações do Pensamento Crítico das próximas seções.

No caso da compulsão para o jogo, por exemplo, os pesquisadores desenvolveram estudos cuidadosos para sondar o relacionamento dos problemas com o jogo com qualquer número de possíveis influências, desde experiências da infância até participação em fraternidades na faculdade. Eles compararam o modo como as máquinas de jogo são programadas para recompensar os jogadores com pequenas quantias, do mesmo modo que ratos e pombos aprendem a obter comida no laboratório. Os pesquisadores usaram os mais modernos equipamentos para obter imagens dos cérebros de pessoas realizando tarefas semelhantes a fazer apostas. Chegaram até a examinar se algumas pessoas são predispostas por seus genes a desenvolver problemas com jogo (Petry, 2005; Rockey et al., 2005; Szgedy-Maszak, 2005). Se existe pelo menos uma conclusão clara que emerge desses estudos é que não há uma resposta simples para o mistério do jogo patológico. Pelo contrário, uma explicação completa para este problema envolverá muitas influências que interagem de modos complexos (Derevensky & Gupta, 2004; Petry, 2005). Como você verá neste curso, o mesmo se aplica à maioria dos aspectos do comportamento. Na minha opinião, esta é mais uma razão para estudar psicologia: Ela nos ensina a ter um respeito saudável pela **complexidade** do comportamento. Em um mundo que poderia usar de mais entendimento – e compaixão – esta pode ser uma lição valiosa.



Wilhelm Wundt (1832-1920)

"A fisiologia nos informa sobre aqueles fenômenos da vida que percebemos por meio de nossos sentidos externos. Na psicologia, a pessoa observa a si própria de dentro para fora e tenta explicar as inter-relações daqueles processos que essa observação interna propicia."

À medida que progride neste curso, espero que você venha a compartilhar de meu entusiasmo pela psicologia como um campo de estudo fascinante e imensamente prático. Comecemos nossa exploração estudando como a psicologia evoluiu das primeiras especulações sobre o comportamento para uma ciência moderna. Analisando essa evolução, você entenderá melhor a psicologia como ela é hoje, uma ciência e uma profissão que se expande e é multifacetada.

Concluiremos nossa introdução com uma visão dos sete temas unificadores, que servirão como um elo entre os capítulos que se seguem. A Aplicação Pessoal em cada capítulo fará a revisão da pesquisa que apresenta visões sobre como ser um estudante eficaz. Por fim, a Aplicação do Pensamento Crítico discutirá como as habilidades do pensamento crítico podem ser aprimoradas.

QUESTÕES PRÉVIAS

- Quais foram as ideias e conquistas principais de Wundt?
- Quais eram os principais dogmas do estruturalismo e do funcionalismo?
- O que Freud disse a respeito do inconsciente e da sexualidade, e por que suas ideias eram controversas?
- Que princípio básico de comportamento foi enfatizado por Skinner?
- O que Skinner fez para criar controvérsia?
- Qual foi o ímpeto para o surgimento do humanismo?

1.1 DA ESPECULAÇÃO À CIÊNCIA: COMO A PSICOLOGIA SE DESENVOLVEU

A história da psicologia é a história das pessoas buscando, juntas, melhor entendimento de si mesmas. À medida que a psicologia evoluía, seu foco, métodos e modelos explicativos iam mudando. Vejamos como ela se desenvolveu a partir de especulações filosóficas a respeito da mente até a ciência comportamental moderna.

O termo *psicologia* origina-se de duas palavras gregas: *psique*, que significa a alma, o espírito ou a mente, e *logos*, que se refere ao estudo de um assunto. Essas duas raízes gregas foram inicialmente colocadas lado a lado para definir um tópico de estudo no século XVI, quando *psique* era usado para se referir a alma, espírito ou mente em contraposição ao corpo (Boring, 1966). Mas foi somente no início do século XVIII que o termo psicologia tornou-se mais comum entre os estudiosos. Foi quando passou a significar "o estudo da mente".

Certamente, as pessoas sempre se perguntavam a respeito dos mistérios da mente. Para citar apenas um exemplo, já na Grécia antiga, o filósofo Aristóteles havia se engajado na intrigante conjectura sobre o pensamento, inteligência, causas e emoções em seu trabalho *Peri psyches* (Sobre a alma). Especulações filosóficas sobre assuntos psicológicos são tão antigas quanto a raça humana. Mas somente no fim do século XIX a psicologia emergiu como uma disciplina científica.

Nasce uma nova ciência

Os pais intelectuais da psicologia foram a *fisiologia* e a *filosofia*. Por volta de 1870, um pequeno grupo de estudiosos nesses dois campos estava ativamente explorando questões sobre a mente. Como as sensações corporais transformavam-se em conscientização do mundo exterior? Nossas percepções do mundo seriam um reflexo preciso da realidade? Como a mente e o corpo interagem? Os filósofos e fisiologistas que estavam interessados na mente viam nessas questões temas fascinantes *dentro* de seus próprios campos. Foi Wilhelm Wundt (1832-1920), professor alemão, que finalmente mudou essa visão. Ele lutou para tornar a psicologia uma disciplina independente, em vez de simplesmente uma enteada da filosofia e da fisiologia. O momento e o local eram exatos para tal apelo.

As universidades alemãs estavam em fase de expansão, por isso havia recursos disponíveis para novas disciplinas. Além disso, o ambiente intelectual favorecia a abordagem científica que Wundt defendia. Consequentemente, suas propostas foram bem recebidas pela comunidade acadêmica. Em 1879, conseguiu montar o primeiro laboratório formal para pesquisas em psicologia na University of Leipzig. Em reconhecimento a este marco, os historiadores batizaram 1879 como o "ano de nascimento" da psicologia.

Depois, em 1881, Wundt lançou o primeiro periódico destinado a publicações de pesquisas em psicologia. Em resumo, sua luta foi tão bem recebida que ele é hoje amplamente aceito como o fundador da psicologia. Sua concepção sobre a psicologia dominou o campo por duas décadas e o influenciou por muitas outras. Por sua experiência em fisiologia, declarou, em 1874, que a nova psicologia devia ser uma ciência modelada a partir de campos como a física e a química. Qual seria o assunto da nova ciência? Segundo ele, era a *consciência* – a conscientização da experiência imediata. *Assim, a psicologia tornou-se o estudo científico da experiência consciente*. Esta orientação manteve a ciência focalizada unicamente na mente. Mas ela exigia que os métodos usados para investigar a mente fossem tão científicos como os dos físicos e dos químicos.

Wundt era um estudioso incansável e dedicado que produziu cerca de 54 mil páginas de livros e artigos em sua carreira (Bringmann e Balk, 1992). Estudos em seu laboratório focaram atenção, memória, processos sensoriais e experimentos de tempo de reação que forneceram estimativas da duração de vários processos mentais (Fuchs e Milar, 2003). Seu trabalho árduo e ideias provocativas logo atraíram a atenção. Muitos pesquisadores promissores iam a Leipzig na sua juventude para estudar com ele. Muitos de seus alunos dispersaram-se por todo o mundo, montando laboratórios que formaram a base da nova e independente ciência a que chamavam psicologia.

O crescimento dessa nova ciência foi particularmente rápido na América do Norte, onde 23 novos laboratórios de pesquisa psicológica surgiram entre 1883 e 1893 nas escolas mostradas na **Figura 1.1** (Benjamin, 2000). Embora a psicologia tenha nascido na Alemanha, ela entrou

Weblink 1.1

O corpo e a mente: De René Descartes a William James

Preparada para a celebração do primeiro século da psicologia como uma disciplina independente, essa exibição on-line engloba três temas históricos: a questão corpo-mente levantada no século XVII pelo filósofo René Descartes, a ascensão da psicologia experimental e o início da psicologia na América.

Nota: As URLs para os websites recomendados podem ser encontradas no Apêndice D, no final do livro. Alertamos para a possibilidade de mudanças dos sites ou em sua política de acesso

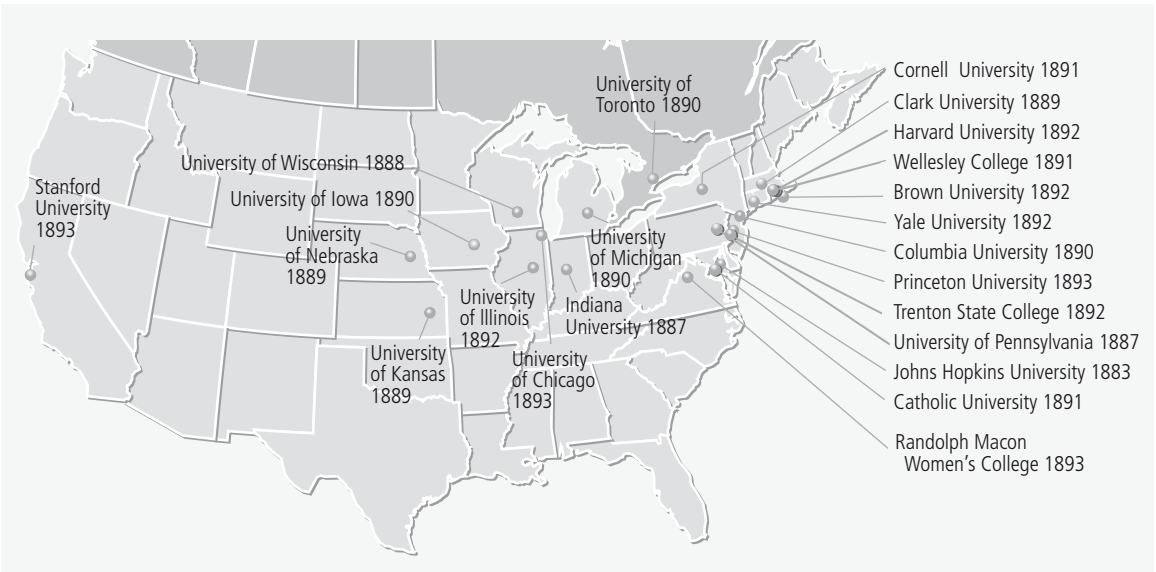


Figura 1.1 Primeiros laboratórios de pesquisa na América do Norte.

Este mapa localiza o ano de fundação dos primeiros 23 laboratórios de pesquisa psicológica montados em faculdades e universidades norte-americanas. Muitos desses laboratórios foram fundados por alunos de Wilhelm Wundt. (Baseado em Benjamin, 2000)

na adolescência na América. E, como todo adolescente, a jovem ciência também passou por uma fase de turbulências e tumultos.

Começa a batalha das "escolas": estruturalismo *versus* funcionalismo

Quando lemos sobre como a psicologia se transformou em uma ciência, podemos imaginar que ela se tornou um grupo unificado de estudiosos que adicionaram novas descobertas a um incontestável aglomerado de "fatos". Na realidade, nenhuma ciência funciona desta forma. Correntes divergentes de pensamento existem na maioria das disciplinas científicas. Algumas vezes, essas divergências tornam-se acirradas. Tal diversidade de pensamento é natural e frequentemente estimula o debate esclarecedor. Na psicologia, as duas principais escolas de pensamento, o *estruturalismo* e o *funcionalismo*, promoveram a primeira grande batalha intelectual nesse campo.

O estruturalismo emergiu pela liderança de Edward Titchener, inglês que emigrara para os Estados Unidos em 1892. Embora Titchener tenha se graduado no laboratório de Wundt em Leipzig e expressasse grande admiração pelo seu trabalho, desenvolveu sua própria versão da psicologia de Wundt na América (Hilgard, 1987; Thorne e Henley, 1997). **O *estruturalismo* baseava-se na noção de que a tarefa da psicologia era analisar a consciência nos seus elementos básicos e investigar como esses elementos estavam relacionados.** Assim como os físicos estavam estudando como a matéria é formada por partículas básicas, os estruturalistas queriam identificar e examinar os componentes fundamentais da experiência consciente, tais como as sensações, os sentimentos e as imagens.

Embora os estruturalistas explorassem muitas questões, grande parte de seu trabalho era concernente à visão, à audição e ao tato. Para examinar o conteúdo da consciência, dependiam do **método de *introspecção,* ou da sistemática e cuidadosa observação da própria experiência consciente.** Da maneira como era praticada pelos estruturalistas, a introspecção requeria treino para fazer o participante, a pessoa que está sendo estudada, mais objetiva e mais ciente. Uma vez treinados, os participantes eram expostos a sons, ilusões de ótica e estímulos visuais, como pedaços de fruta, e solicitavam-lhes que analisassem o que haviam experimentado.



William James (1842-1910)

"É exatamente esta água livre da consciência que a psicologia decididamente inspeciona."

Os funcionalistas tinham uma visão diferente da tarefa da psicologia. **O *funcionalismo* baseava-se na crença de que a psicologia devia investigar a função ou o propósito da consciência, em vez de sua estrutura.** O grande arquiteto do funcionalismo foi William James (1842-1910), brilhante intelectual norte-americano (e irmão do romancista Henry James), formado em medicina. Entretanto, ele era frágil demais para seguir carreira médica (não podia imaginar-se passando o dia todo em pé); então, matriculou-se na Harvard University em busca de uma carreira menos penosa (Ross, 1991).

O que parecia ser uma grande perda para a medicina provou ser uma bênção para a psicologia, pois James rapidamente tornou-se um gigante intelectual em seu campo. O mais importante de seus livros, *Princípios da psicologia* (1890), tornou-se leitura obrigatória para gerações de psicólogos e é o texto mais importante na história da psicologia (Weiten e Wight, 1992).

O pensamento de James ilustra como a psicologia, como qualquer campo, está profundamente envolvida em uma rede de influências intelectuais e culturais. James havia se mostrado impressionado com a *teoria da seleção natural* de Charles Darwin (1859, 1871). Segundo o princípio da ***seleção natural*, as características herdadas que propiciam uma vantagem de sobrevivência ou reprodução são mais prováveis que as características alternativas para ser passadas para gerações subsequentes e, assim, vir a ser "selecionado" ao longo do tempo**. Essa noção fundamental da teoria da evolução de Darwin sugeria que as características típicas de uma espécie devem servir a determinado propósito. Aplicando essa teoria aos seres humanos, James (1890) notou que a consciência era obviamente uma característica importante da nossa espécie. Consequentemente, afirmava que a psicologia devia investigar as *funções*, e não a *estrutura* da consciência.

James também argumentava que a abordagem estruturalista deixava de considerar a natureza real da experiência consciente. A consciência, para ele, consiste em um *fluxo* contínuo de pensamentos. Analisando a consciência nos seus "elementos", os estruturalistas estavam estudando pontos estáticos daquele fluxo. James queria entender o fluxo em si, o que ele chamava "fluxo da consciência".

Enquanto os estruturalistas eram naturalmente atraídos para o laboratório, os funcionalistas estavam mais preocupados em como as pessoas adaptam seus comportamentos às demandas do mundo real que as circunda. Essa inclinação prática levou-os a introduzir novos assuntos à psicologia. Em vez de se aterem à sensação e à percepção, os funcionalistas como G. Stanley Hall, James McKeen Cattell e John Dewey começaram a investigar os testes psicológicos, os padrões de desenvolvimento em crianças, a eficácia das práticas educacionais e diferenças comportamentais entre os sexos. Esses novos tópicos podem ter sido responsáveis pela atração das primeiras mulheres ao campo da psicologia (ver a **Figura 1.2**).

Os apaixonados defensores do estruturalismo e do funcionalismo viam-se lutando por altos objetivos: a definição e futura direção da nova ciência da psicologia. A guerra de ideias entre essas escolas continuou vigorosamente por muitos anos. Quem venceu? Muitos historiadores dão a vitória ao funcionalismo. Embora os estruturalistas possam receber o crédito por reforçar o comprometimento da psicologia com as pesquisas de laboratório, o funcionalismo

deixou uma marca mais duradoura na psicologia. De fato, Buxton (1985) afirmou que "nos dias de hoje ninguém é chamado funcionalista em psicologia e, contudo, quase todos os psicólogos o são" (p. 138). Por fim, o funcionalismo desapareceu como escola de pensamento, mas sua orientação prática promoveu o desenvolvimento de duas importantes ramificações – o behaviorismo e a psicologia aplicada – que discutiremos em breve.

Freud traz o inconsciente à tona

Sigmund Freud (1856-1939) foi um médico austríaco que logo cedo em sua carreira sonhou em conquistar a fama fazendo uma importante descoberta. E foi tal sua determinação que, na escola de medicina, dissecou cerca de 400 enguias macho para provar pela primeira vez que elas tinham testículos. Seu trabalho com enguias, no entanto, não o fez famoso, mas seu subsequente trabalho com pessoas, sim. Na verdade, suas teorias fizeram-no uma das figuras intelectuais mais influentes e controvertidas dos tempos modernos.

A abordagem de Freud à psicologia (1900, 1933) desenvolveu-se a partir de seus esforços para tratar as doenças mentais. Na sua prática médica, tratou pessoas atormentadas por problemas psicológicos, tais como medos irracionais, obsessões e angústias, com um procedimento inovador a que chamou *psicanálise* (descrita em detalhe no Capítulo 14). Décadas de experiência sondando a vida de seus pacientes foram a grande fonte inspiradora para sua teoria. Ele também colheu material por meio do exame de suas próprias angústias, conflitos e desejos.



Sigmund Freud (1856-1939)

"O inconsciente é a realidade psíquica verdadeira; em sua natureza mais íntima, é tão desconhecido para nós quanto a realidade do mundo externo."

Seu trabalho com pacientes e seu autoexame o persuadiram da existência do que ele denominava *inconsciente*. De acordo com Freud, **o *inconsciente* contém pensamentos, memórias e desejos que estão muito abaixo da superfície da consciência consciente, mas que, apesar de tudo, exercem grande influência sobre o comportamento.** Freud baseou seu conceito do inconsciente em uma variedade de observações. Notou, por exemplo, que lapsos verbais aparentemente sem sentido, muitas vezes pareciam revelar os verdadeiros sentimentos de uma pessoa, e, também, que os sonhos de seus pacientes geralmente expressavam sentimentos importantes, dos quais não estavam cientes. Tecendo essas e outras observações, concluiu que distúrbios psicológicos são, em grande parte, causados por conflitos pessoais que



Mary Whiton Calkins (1863-1930)

Mary Calkins, que estudou com William James, fundou um dos primeiros 12 laboratórios na América, na Faculdade Wellesley, em 1891, inventou uma técnica muito usada para estudar a memória e foi a primeira mulher presidente da Associação Americana de Psicologia, em 1905. Ironicamente, no entanto, ela nunca recebeu seu Ph.D. em psicologia. Por ser mulher, a Harvard University muito relutantemente permitiu que ela frequentasse aulas de graduação como "aluna convidada". Ao completar os requisitos para seu Ph.D., Harvard lhe teria oferecido um diploma de doutorado da escola Radcliffe. Sentindo que tal decisão perpetuava as desigualdades de tratamento entre os sexos, declinou dele.



Margaret Floy Washburn (1871-1939)

Margaret Washburn foi a primeira mulher a receber um Ph.D. em psicologia. Ela escreveu um livro de grande influência: *A mente animal* (*The animal mind,* 1908), que serviu para impulsionar a subsequente emergência do behaviorismo, tornando-se leitura obrigatória para muitas gerações de psicólogos. Em 1921, foi a segunda mulher presidente da Associação Americana de Psicologia. Estudou com James McKeen Cattell na Columbia University, mas, como Mary Calkins, só tinha permissão para assistir às aulas extraoficialmente, como "ouvinte". Como consequência, transferiu-se para a Cornell University, que era mais condescendente quanto às mulheres, e completou seu doutorado em 1894. Como Calkins, Washburn passou a maior parte de sua vida em uma escola para mulheres (Vassar).



Leta Stetter Hollingworth (1886-1939)

Leta Hollingworth desenvolveu trabalho pioneiro sobre o desenvolvimento na adolescência, retardo mental e crianças bem-dotadas. De fato, foi a primeira a usar o termo *superdotado* (em inglês, *gifted*) para indicar crianças que atingiam níveis muito altos nos testes de inteligência. Hollingworth (1914, 1916) também exerceu papel fundamental na elucidação de teorias populares de sua época que objetivavam explicar por que as mulheres eram consideradas "inferiores" aos homens. Por exemplo, ela conduziu um estudo refutando o mito de que as fases do ciclo menstrual estavam associadas de maneira confiável ao baixo desempenho das mulheres. Sua cuidadosa coleta de dados objetivos quanto às diferenças de gênero forçou outros cientistas a submeter crenças populares, não comprovadas, a respeito dos sexos a um cético questionamento empírico.

Fotos: cortesia dos Archives of the History of American Psychology, University of Akron, Akron, Ohio

Figura 1.2 Mulheres pioneiras na história da psicologia.

As mulheres trouxeram grandes contribuições à psicologia (Milar, 2000; Russo e Denmark, 1987), e hoje cerca de um terço de todos os psicólogos são mulheres. Como em outros campos, porém, as mulheres sempre foram negligenciadas na história da psicologia (Furumoto e Scarborough, 1986). As três psicólogas aqui perfiladas provam que as mulheres têm dado contribuições significativas para a psicologia quase desde o início, apesar das incríveis barreiras com que se depararam ao perseguir suas carreiras acadêmicas.



John B. Watson (1878-1958)

"Parece ter chegado o momento em que a psicologia terá de descartar todas as referências à consciência."

estão latentes em um nível inconsciente. De maneira mais ampla, sua ***teoria psicanalítica*** **tenta explicar a personalidade, a motivação e doenças mentais, focalizando determinantes inconscientes do comportamento.**

A concepção freudiana do inconsciente não era totalmente nova (Rieber, 1998). Todavia, foi um fator importante no abandono da crença comum de que as pessoas estão bem conscientes das forças que governam seu comportamento. Argumentando que o comportamento é governado por forças inconscientes, Freud fez a sugestão desconcertante de que as pessoas não são senhoras de suas próprias mentes. Outros aspectos da sua teoria também provocaram debates. Ele propôs a ideia de que o comportamento é grandemente influenciado pela maneira como as pessoas lidam com suas compulsões sexuais. Em uma época em que discutir o assunto "sexo" era muito mais incômodo que nos dias atuais, mesmo os cientistas ficaram escandalizados e ofendidos pela ênfase que ele atribuía ao tema. Poucos se surpreenderam, então, quando Freud foi engolfado em controvérsias. Parcialmente por sua natureza controvertida, as ideias de Freud ganharam influência apenas muito vagarosamente.

Na década de 1920, a teoria psicanalítica foi amplamente conhecida no mundo todo, mas continuava a encontrar considerável resistência na psicologia (Fancher, 2000). Por quê? A razão principal era porque entrava em conflito com o espírito da psicologia na época. Muitos psicólogos sentiam-se desconfortáveis com seu foco na experiência consciente e estavam se voltando para o assunto menos obscuro do comportamento observável. Se eles sentiam que a experiência consciente era inacessível à observação científica, podemos imaginar como se sentiam quanto ao estudo da experiência *inconsciente*. Muitos deles viam a teoria psicanalítica desdenhosamente como especulação não científica que gradualmente desapareceria (Hornstein, 1992).

Estavam enganados. As ideias psicanalíticas pouco a pouco foram ganhando espaço na cultura mais ampla, influenciando o pensamento na medicina, nas artes e na literatura (Rieber, 1998). Por volta de 1930 a 1940, mais e mais psicólogos passaram a se interessar pelas áreas estudadas por Freud: a personalidade, a motivação e o comportamento anormal. Ao analisar tais tópicos, viam mérito nas noções de Freud (Rosenzweig, 1985). Embora a teoria psicanalítica continuasse a gerar debates acalorados, ela sobreviveu e se tornou uma perspectiva teórica influente. Hoje, muitos conceitos psicanalíticos estão infiltrados na corrente principal da psicologia (Westen, 1998).

Watson altera o curso da psicologia quando funda o behaviorismo

O debate entre o estruturalismo e o funcionalismo foi apenas um prelúdio de outras controvérsias fundamentais em psicologia. No início do século XX, o surgimento de outra importante escola de pensamento alterou dramaticamente o curso da psicologia. Fundada por John B. Watson (1878-1958), **o *behaviorismo* é uma orientação teórica baseada na premissa de que a psicologia científica deveria estudar apenas o comportamento observável.** É importante entender a mudança radical que essa definição representa. Watson (1913, 1919) propunha que os psicólogos *abandonassem totalmente o estudo da consciência* e enfocassem exclusivamente comportamentos que se pudesse observar diretamente. Em resumo, ele estava redefinindo o que a psicologia científica deveria estudar.

Por que argumentava por uma mudança de direcionamento tão marcante? Porque, para ele, o poder do método científico estava na sua possibilidade de *verificação*. Em princípio, afirmações científicas podem sempre ser verificadas (ou desaprovadas) por qualquer pessoa que esteja disposta a isto e que seja capaz de fazer as observações

REVISÃO 1.1

Entendendo as simplificações das principais teorias: Wundt, James e Freud

Revise seu entendimento das implicações de algumas das mais importantes teorias apresentadas neste capítulo, indicando quem, mais provavelmente, teria feito os seguintes comentários. Escolha entre os seguintes teóricos: (a) Wilhelm Wundt; (b) William James; (c) Sigmund Freud. As respostas estão no final do livro, no Apêndice A.

_____ **1.** "Aquele que tem olhos para ver e ouvidos para ouvir pode se convencer de que nenhum mortal consegue guardar um segredo. Se os lábios ficarem silenciosos, ele fala com as pontas dos dedos; a traição emana dele por todos os poros. E assim a tarefa de tornar consciente os mais ocultos recessos da mente é quase impossível de realizar."

_____ **2.** "O livro que apresento ao público é uma tentativa de demarcar um novo domínio da ciência... A nova disciplina se apoia em bases anatômicas e psicológicas... Deve-se declarar, a partir de qualquer ponto de vista, que o tratamento experimental dos problemas psicológicos ainda é incipiente."

_____ **3.** "A consciência, então, não aparece para si mesma cortada em pedaços. Palavras como 'corrente' ou 'série' não a descrevem adequadamente... Ela não é uma junção; ela flui. Um 'rio' ou 'córrego' são as metáforas pelas quais ela é mais naturalmente descrita".

Visite a página deste livro na
Cengage Learning Brasil e
conheça também todo o nosso
catálogo



INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA
Temas e Variações

Edição Concisa | Tradução da 7ª edição norte-americana

Este livro introdutório possibilita ao leitor uma visão panorâmica do campo de estudo da psicologia contemporânea. As estratégias de pesquisa, as bases biológicas do comportamento, a memória, a linguagem e o pensamento, o desenvolvimento humano, as teorias da personalidade, o enfrentamento do estresse, os transtornos psíquicos e as psicoterapias são alguns dos assuntos abordados.

Os textos são articulados e bem fundamentados teoricamente, apresentando extensa bibliografia, mas ao mesmo tempo acessíveis aos iniciantes no estudo da matéria. Os capítulos contêm quadros e ilustrações que auxiliam a compreensão do assunto. Alguns dos diferenciais deste livro são as seções, ao final de cada capítulo, "Aplicação pessoal", que amplia a compreensão de cada tema tratado ao relacionar a psicologia ao cotidiano, "Aplicação do pensamento crítico" e "Testes" de revisão.

O livro foi totalmente atualizado para refletir os avanços recentes na área. Um dos aspectos interessantes da psicologia é não ser uma disciplina estanque. Ela evolui a uma velocidade cada vez maior. Este progresso exigiu mudanças específicas no conteúdo, que poderão ser observadas em todos os capítulos.

Aplicações

Este livro é recomendado não só para alunos e professores dos cursos de graduação em psicologia e áreas afins, como também para o público interessado em conhecer o comportamento humano e seus mistérios.

CONFORME ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA (AOLP)

CENGAGE Learning™

Para suas soluções de curso e aprendizado, visite **www.cengage.com.br**

ISBN 13 978-85-221-0704-9
ISBN 10 85-221-0704-1

9 788522 107049